

O ESTANDARTE



ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL



ABRIL
2024
ANO 132 | Nº 04

MISSÃO CAIUÁ PAG 11

Conheça o trabalho do Hospital e Maternidade Indígena Porta da Esperança, da Missão Evangélica Caiuá, em Dourados, MS.

DOAÇÕES PRECIOSAS PAG 6

O Museu e Arquivo Histórico recebeu importantes doações da IPI do Itaqui, PR, e da família Cintra Damiano.

1ª IPI DO RECIFE PAG 19

Com a Covid-19, a igreja tinha voltado à condição de congregação. Com a graça de Deus e o processo de revitalização, foi reorganizada em 9/3/2024.

NOVA ESCOLA DOMINICAL PAG 16

A 1ª IPI de Bauru inovou seu trabalho com a Escola Dominical. Começou o ano com quase 400 alunos. Vale a pena conhecer.

CADERNO ESPECIAL ENCARTE

Destaca a figura do Rev. Caetano Nogueira Júnior, um dos organizadores da IPI do Brasil e notável missionário da nossa história.



EDUCAÇÃO TEOLÓGICA PAGS 3, 4

TEOLOGIA PARA TODOS

Em 21 de abril, celebramos o Dia da Educação Teológica. Nessa data, no ano de 1905, foi inaugurado o primeiro seminário da IPI do Brasil. Muita gente pensa que teologia é algo que diz respeito somente aos pastores, não sendo assunto de interesse para todos os membros da igreja. Na verdade, porém, todos nós fazemos teologia e cada um de nós tem a sua teologia na medida em que pensamos e falamos a respeito de Deus. Somos um povo teológico.

ENTREVISTA **PAULO FENIMAN** PAG 32

PASTOR DA IPI DO BRASIL DESDE 2019, ELE LIDERA A MISSÃO PARA O INTERIOR DA ÁFRICA (MIAF), PRESIDE A ASSOCIAÇÃO DE MISSÕES TRANSCULTURAIS BRASILEIRAS (AMTB) E É UM DOS LÍDERES DO MOVIMENTO VOCARE QUE CONECTA O JOVEM COM A MISSÃO DE DEUS. NA ENTREVISTA, ELE REFLETE SOBRE A NOVA GERAÇÃO E SEUS DESAFIOS MISSIONÁRIOS.



A Secretaria de Educação Cristã da IPIB,
comemorando o **Dia da Educação Cristã**,
está disponibilizando todo o seu material
de educação cristã por apenas **R\$ 1,50**
mais as despesas de frete.

A cada **R\$10,00** vendidos no site da
Pendão Real, será produzido um Novo
Testamento da campanha **Tudo se Faz
Novo**.

PROMOÇÃO DO DIA DA EDUCAÇÃO CRISTÃ



APONTE A CÂMERA
DO SEU CELULAR
PARA O QR-CODE E
ACESSE O SITE DA
PROMOÇÃO.



PENDÃO REAL

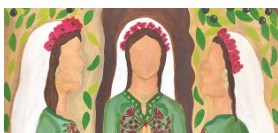
SUMÁRIO

**EVANGELIZAÇÃO** PAG 8

A Secretaria de Evangelização divulga os trabalhos dos campos missionários.

**MISSÃO CAIUÁ** PAG 13

O Rev. Paulo Cesar de Souza, indicado pela Assembleia Geral da IPIB, é o novo presidente.

**DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO (DMO)** PAG 24

Reúne mulheres de mais de 170 países e atua no Brasil desde 1938.

CADERNO 1

PASTORAL DA DIRETORIA 04

CADERNO 2

MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO 06
SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO 08
SECRETARIA DE DIACONIA 10
MISSÃO EVANGÉLICA CAIUÁ 11
FATIPI 12
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CRISTÃ 13

CADERNO 3

NOSSAS IGREJAS 14,18
MISSÃO E PRÁTICA DAS IPIS 16

CADERNO 4

ESPIRITUALIDADE REFORMADA 23
ARTIGO 24
ARTIGO TEOLÓGICO 26
REFLEXÃO TEOLÓGICA DA FATIPI 27
DMO 28
FÉ PARA DIA A DIA 30
ENTREVISTA 32
A VOZ DO SENHOR 34
O MUNDO E O REINOW 36

CADERNO 5

RESENHA 37
NOTAS DE FALECIMENTO 38
POUCAS E BOAS 39

UM POVO COM MENTALIDADE TEOLÓGICA

John Mackay, notável pastor, missionário e teólogo presbiteriano, tem um livro intitulado *The Presbyterian Way of Life*, no qual destaca que os presbiterianos são um povo com mentalidade teológica.

São suas as palavras: “O presbiterianismo tem enfatizado a importância de amar a Deus com a mente. A tradição reformada tem manifestado uma paixão pela objetividade, um empenho no sentido de compreender e expressar intelectualmente o significado e as implicações da fé. Um apaixonado empenho pela verdade tem sido e continua sendo uma característica do ‘estilo presbiteriano de vida’”.

Mackay tem toda razão! Ser presbiteriano significa ter uma mentalidade teológica!

Isso significa que a teologia não é algo que interessa somente aos pastores e aos teólogos. Ao contrário, a teologia é algo que diz respeito a todos os crentes.

Infelizmente, muitos ainda cultivam uma aversão profunda à reflexão teológica. Com frequência, ouvimos pessoas afirmarem preferir ficar com a Bíblia e não com a teologia.

Esse posicionamento não tem o menor sentido. Na verdade, sempre que lemos as Escrituras Sagradas e as interpretamos, estamos nos dedicando ao labor teológico.

Ao comentarmos e ao explicarmos o significado de qualquer texto bíblico estamos fazendo teologia.

Somos todos teólogos na medida em que pensamos e falamos de Deus.

Nesse sentido, a questão não é sermos contra ou a favor da teologia. A questão é que tipo de teologia cultivamos.

Temos de nos questionar se nossa teologia procura ser fiel às Escrituras ou não. Temos de ter uma mentalidade teológica apaixonada pela verdade bíblica.

Não podemos ter medo da teologia. Ao invés disso, precisamos valorizar os estudos teológicos por parte de todos os membros de nossas igrejas.

Já que uma das doutrinas fundamentais da Reforma é a do sacerdócio universal de todos os crentes, temos de primar pela boa formação teológica para todos.



REV. GERSON CORREIA DE LACERDA

PASTOR AUXILIAR DA 1ª IPI DE OSASCO, SP, E EDITOR E REVISOR DO JORNAL O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1893, POR REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA, REV. BENTO FERRAZ E PRESB. JOAQUIM ALVES CORRÊA. (SUCESSOR DE "IMPrensa EVANGÉLICA", FUNDADA EM 5/11/1864). PRODUZIDO PELA AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO.

CONSELHO ADMINISTRATIVO AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO: • DALKARLOS APARECIDO FRANCO DOS SANTOS (*PRESIDENTE*) • MARCOS PAULO DE OLIVEIRA (*VICE-PRESIDENTE*) • TIAGO NOGUEIRA DE SOUZA (*SECRETÁRIO*) • ALESSANDRO RICHTER • CARLOS EDUARDO ARAÚJO • EDUARDO BORNELLI DE CASTRO • JACQUELINE BUENO DE SOUZA • KLEBER NOBRE DE QUEIROZ • RAPHAEL FREDERICO AIELLO DE MORAES

CONSELHO EDITORIAL AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO: REVS. ANDRÉ LIMA, BENÍCIO ALVES NETO, EUGÊNIO ANUNCIACÃO, JULIO T. ZABATIERO E MARCOS CAMILO SANTANA, PRESBS. EDUARDO MAGALHÃES E REGIANE SOARES, CARLOS ALEXANDRE VENÂNCIO E LISSÂNDER DIAS • **REDAÇÃO:** • EDITOR E REVISOR: GERSON CORREIA DE LACERDA • JORNALISTA RESPONSÁVEL: SHEILA AMORIM - REG. MT 31751 • ARTE E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: SEIVA D'ARTES • IMAGENS: STOCK.ADOBE, UNSPLASH, PEXELS, PIXABAY E ARQUIVO PESSOAL (FOTOS) • RUA DA CONSOLAÇÃO, 2121. CEP 01301-100 - SÃO PAULO-SP; FONE: (011) 3105-7773; E-MAIL: ESTANDARTE@IPIB.ORG • **PUBLICAÇÃO:** PERIODICIDADE MENSAL • ISSN 1980-976-X • EDIÇÃO DIGITAL GRATUITA EM WWW.IPIB.ORG

ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA IPIB, NEM DA PRÓPRIA DIREÇÃO DO JORNAL, SENDO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES. MATÉRIAS ENVIADAS SEM SOLICITAÇÃO DA REDAÇÃO SÓ SERÃO PUBLICADAS A CRITÉRIO DA DIRETORIA. OS ORIGINAIS NÃO SERÃO DEVOLVIDOS.

TEOLOGIA PARA TODOS



Uma das discussões mais interessantes no campo dos conceitos ocorre quando se abordam a Ciência, o Conhecimento e o Saber. Afinal de contas, estes três vocábulos referem-se a um mesmo conceito?

Baseados em diferentes fontes literárias, tem-se hoje uma clara diferenciação entre estes três conceitos, mas nem sempre foi assim, pois, etimologicamente, percebe-se que suas raízes têm muito em comum.

Bem próximo a esta discussão, tem-se outra, que é também muito importante, especialmente no meio cristão: é sobre o conceito de Teologia.

Com relação a este conceito, em meio a essa outra discussão, surgem indagações peculiares, como: O que é Teologia? Teologia é Ciência? Todo Teólogo é cientista? Apenas pastores e ministros cristãos podem ser teólogos ou o leigo também pode ser? Enfim, Teologia é para todos?

Como responder a estas questões?

Para abordar este outro conceito convém falar conjuntamente sobre os três primeiros, pois, entendendo-se Teologia como “estudo de Deus”, esse estudo agrega Ciência, Conhecimento e Saber.

Segundo registros disponíveis, atesta-se que Platão tenha sido o primeiro a utilizar a palavra Teologia, porém, para referir-se aos deuses de sua época; a Teologia conhecida hoje surgiu bem depois, no início da Idade Média; por volta do século V.

Esta “Teologia Medieval”, entretanto, diferentemente do conceito platônico, referia-se estritamente ao Cristianismo e tem Agostinho de Hipona como um de seus

precursores e defensores.

Agostinho defendeu fortemente o conceito da Teologia Natural e a considerou como a única verdadeira. Ressalta-se, no entanto, que esta Teologia Natural sofreria mudanças, até chegar-se ao conceito de hoje, em que se fala de Teologia Sistemática e Teologia Dogmática.

Durante esses 1600 anos, o conceito de Teologia mudou, tanto devido à participação de pensadores anteriores à Reforma Protestante, como Pelágio II, Gregório I, Tomás de Aquino e Jan Huss, como também pelas contribuições dos reformadores Martinho Lutero, João Calvino e John Knox, dentre outros.

No entanto, em nenhum momento se pensou em outra possibilidade, senão a da Teologia ser essencialmente cristã, mesmo com algumas intervenções controvertidas de filósofos modernos, no caso, Emanuel Kant e Georg W. F. Hegel.

Enquanto a Teologia Medieval era concebida dentro de um modelo mais racional e amplo, depois da Reforma Protestante, a Teologia passou a ser Cristocêntrica, ou seja, uma Teologia restrita.

São vários os conceitos de Teologia durante este tempo todo, como “Conhecimento e Saber Cristão acerca de Deus”, durante a Idade Média; a “Teologia da Cruz” de Lutero; a Onisciência de Deus e a Predestinação de Calvino; mas sempre uma Teologia Cristã. Vale citar o conceito de Teologia deixado por Karl Barth: “Teologia é falar a partir de Deus”.

Apesar da população mundial estar bastante diversificada no que se refere à religiosidade, o Cristianismo é indu-

bitavelmente a religião que transformou a humanidade em todas as áreas do saber e, nesse contexto, surgiu a Teologia.

Depois de vários séculos, o conceito de Teologia mudou e atualmente chega-se a falar de Teologia com relação a outras religiões não cristãs, mas isto ficará para um outro momento.

Por isso, nesta nossa reflexão continuaremos a considerar que Teologia se refere apenas ao Cristianismo.

Apesar disto, retomando a proposta inicial de refletirmos não apenas sobre a Teologia, mas também sobre Ciência, Conhecimento e Saber, temos obrigatoriamente de nos lembrar das transformações culturais ocorridas com o ser humano, ao longo do tempo, mesmo antes da era cristã. Neste tempo, o conhecimento passou a ser questionado e, por isso, passou-se a discutir acerca da diferença entre estes três conceitos.

Particularmente, baseados nas Sagradas Escrituras, ao aludirmos o conceito de Conhecimento, veremos que ele aparece bem no início, no nono versículo do segundo capítulo do Gênesis, quando o Criador, no Jardim do Éden, fez brotar a árvore do conhecimento do bem e do mal.

Considerando que conhecimento é o substantivo decorrente do verbo conhecer, podemos partir desta análise e buscar sua raiz latina, *cognoscere*, ou a raiz grega *γνώση* – *gnósis*, e concluir que o conceito de conhecimento pode ser assimilado como sendo o conjunto de informações que o ser humano recebe e o retém, seja pela sua própria busca, ou se lhe foi dado.

Se o conhecimento advém do recebimento de informações, este ato é entendido como aprendizagem e pode ocorrer pela participação de agentes ativos, no caso, pais, professores e pastores, dentre outros, ou também pode ocorrer de forma espontânea, experimental ou empírica.

Um exemplo de conhecimento experimental é o ato de preparar certo alimento, pela primeira vez. Já o conhecimento empírico é o que se obtém pela repetição da experiência ou pela convivência com a fonte de informações. Neste caso, um bom exemplo é a sensação térmica, com a qual discernimos os conceitos de quente e frio.

Mas, retomando o registro bíblico de Gênesis 2.9, vemos que o conhecimento disponibilizado por Deus é muito amplo, na verdade, sem medida e decorre tanto da experiência, quanto da razão.

Entretanto, ao investigarmos outras raízes latinas ligadas ao conceito de conhecimento, descobre-se a palavra *scientia*, que também pode ser simplesmente traduzida como conhecimento. Porém, a análise não é tão simples assim, pois, embora *scientia* e *cognoscere*, possam ser entendidos, respectivamente, como conhecimento e conhecer, seus conceitos evoluíram e, depois da Filosofia Grega Antiga,

acabaram por se diferenciarem mutuamente, surgindo a Ciência e o Conhecimento, dois conceitos originalmente similares, mas que hoje não podem ser confundidos, são distintos.

Além destes, não podemos deixar de falar, mesmo brevemente, do conceito de saber. Saber pode ser assimilado como verbo, mas também como substantivo.

Como verbo, saber pode ser entendido como “ficar informado” ou “receber informações”. Todavia, como substantivo, saber é normalmente entendido como “certo conjunto de conhecimentos”. Daí vem a sabedoria e o sábio, a pessoa que detém grandes conhecimentos.

Vejam os trocadilho deixado pelo autor de Eclesiastes entre conhecimento e sabedoria: “A sabedoria oferece proteção, como o faz o dinheiro, mas a vantagem do conhecimento é esta: a sabedoria preserva a vida de quem a possui” (Ec 7.12).

Quanto à Ciência propriamente dita, devemos assimilá-la não apenas como sinônimo de Conhecimento, mas muito mais. Depois do conceito de Método Científico, apresentado pelos filósofos Francis Bacon e René Descartes, a Ciência é entendida como uma busca de conhecimento, que parte de uma hipótese e chega-se a uma tese, uma afirmação pautada por resultados fartamente testados. Nesse sentido, distinguem-se as chamadas Ciências da Natureza e as Ciências Humanas.

No dia 21 de abril, comemoramos o Dia da Educação Teológica e o Dia do Seminarista. Por isso, esta reflexão é oportuna, sobretudo a indagação sobre a Teologia ser ou não uma Ciência e se ela é ou não para todos.

Particularmente, a Teologia é ciência quando alguém, reconhecendo-se como pesquisador, desenvolve um trabalho, com a aplicação do método científico, cujo tema remete ao conceito de Deus. Lembremo-nos de que *Teo*, em grego, significa Deus e *logia*, ou *logos*, significa estudo. Assim, literalmente, Teologia pode ser entendida como “estudo sobre Deus”.

Mas também a Teologia pode ser desenvolvida sem a aplicação do método científico, ficando, portanto, a cargo do interessado pelo tema o encaminhamento de seus estudos. Nesta linha de raciocínio, vale ressaltar o pensamento reformado de que a Teologia não se restringe aos pastores, mas serve a todo cristão.

Deste modo, fica neste momento a exortação a todo o povo de Deus o fundamento de que, para o cristão, a Teologia verdadeira é a Teologia Cristã. Afirmação que faz desta frase uma redundância, pois, na pessoa do Filho, Jesus Cristo é Deus e, se Teologia é o estudo que diz respeito a Deus, o Deus verdadeiro, nossa conclusão é a de que a verdadeira Teologia é a Teologia Cristã e ela é para todos os que a desejarem.



PRESB. ÍTALO FRANCISCO CURCIO

PRESBITERO DA 1ª IPI DE SÃO PAULO
DIRETOR EXECUTIVO DA FUNDAÇÃO
EDUARDO CARLOS PEREIRA
1º VICE-PRESIDENTE DA DIRETORIA
DA ASSEMBLEIA GERAL DA IPIB

AGENDA DA PRESIDÊNCIA

ABRIL

- 06 ■ REUNIÃO COM OS PRESBITÉRIOS CEARÁ E LESTE DO CEARÁ
- 07 ■ IPI DE PACAJUS, CE
- 13 ■ REUNIÃO COM O SÍNODO CENTRO-OESTE PARANAENSE
- 14 ■ 2ª IPI DE LONDRINA (FILADÉLFIA), PR

- 20 ■ FÓRUM DE MISSÕES DA 1ª IPI DO NATAL, RN
- 21 ■ 1ª IPI DO NATAL, RN
- 27-28 ■ IPI DE CUIABÁ, MT

DOAÇÕES PRECIOSAS

IPI DO ITAQUI E FAMÍLIA CINTRA DAMIÃO ENRIQUECEM NOSSO ACERVO

A doação de documentos, livros de atas, fotos, gravações em áudio e objetos variados para o Museu e Arquivo Histórico “Rev. Vicente Themudo Lessa” (MAH) é essencial para a preservação da história da IPI do Brasil.

O MAH foi criado para, dentre outras tarefas, reunir em um só lugar a produção material, cultural e especialmente religiosa de nossas igrejas, concílios e pessoas.

Por isso, um dos aspectos mais importantes da atuação do MAH é o de incentivar igrejas locais e seus membros a doarem peças que estão sob sua guarda para o Museu da IPI do Brasil.

Muitas vezes, as pessoas não têm ideia da importância das coisas que estão guardadas - e até mesmo esquecidas - para a preservação da memória do povo de Deus.

Recentemente, o MAH foi enriquecido com dois preciosos lotes

de doações, provenientes da família do Rev. Paulo de Melo Cintra Damião e da IPI do Itaqui, localizada em Campo Largo, PR.

OS CINTRA DAMIÃO

A família Cintra Damião é uma das mais tradicionais da IPI do Brasil. É uma família que deu vários pastores para a Igreja Inde-

UM DOS ASPECTOS MAIS IMPORTANTES DA ATUAÇÃO DO MAH É O DE INCENTIVAR IGREJAS LOCAIS E SEUS MEMBROS A DOAREM PEÇAS QUE ESTÃO SOB SUA GUARDA PARA O MUSEU DA IPI DO BRASIL. MUITAS VEZES, AS PESSOAS NÃO TÊM IDEIA DA IMPORTÂNCIA DAS COISAS QUE ESTÃO GUARDADAS - E ATÉ MESMO ESQUECIDAS - PARA A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DO POVO DE DEUS

pendente.

É de conhecimento geral a trajetória dos quatro irmãos Cintra Damião que foram pastores da nossa igreja: Luthero, Josué, Rubens e Paulo.

Atualmente, o Rev. Paulo de

Melo Cintra Damião representa a segunda geração de ministros da família. O Rev. Paulo tem sido um dos maiores entusiastas do Museu e Arquivo Histórico desde sua instalação no prédio-sede da IPI em São Paulo. Sempre está enviando para o MAH material para melhorar e aumentar nossas coleções.

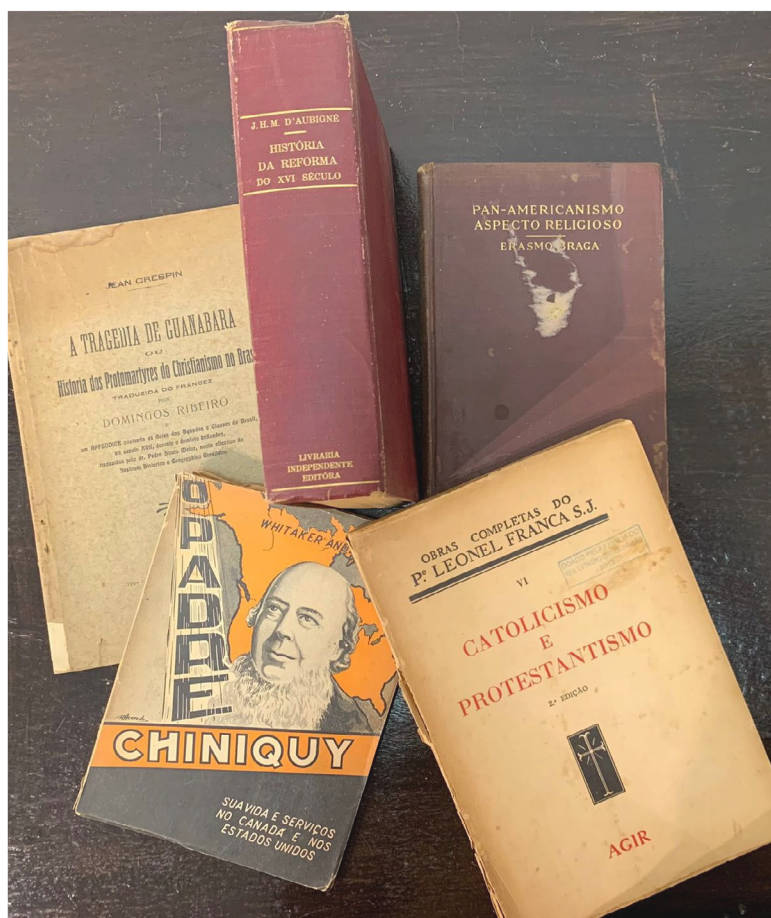
Em fins do ano passado o Rev.

pertencia ao saudoso Rev. Luthero Cintra Damião, pai do Rev. Paulo.

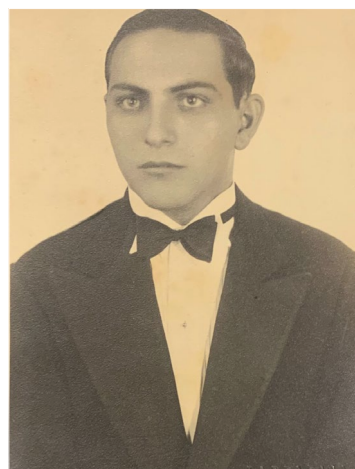
O Rev. Luthero, outrora pastor emérito da IPI Central de Presidente Prudente, SP, foi também presidente da Mesa Administrativa e vice-presidente do Supremo Concílio da IPI do Brasil.

Dentre as preciosidades que foram doadas ao MAH estão exemplares das revistas de escola dominical produzidas pela Confederação Evangélica do Brasil para diferentes faixas etárias, das décadas de 1940, 1950 e 1960, além de documentos pessoais, livros e fotos e objetos pertencentes ao Rev. Luthero (dentre os quais está um violino comprado em São Paulo no ano de 1941).

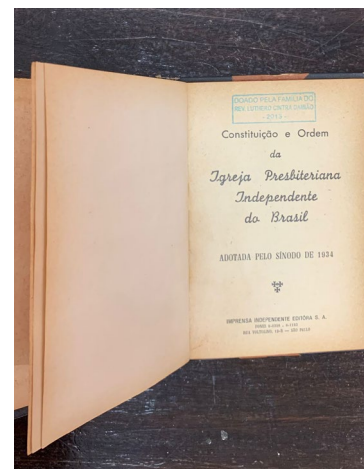
O Rev. Paulo, por sua vez, doou fotos e documentos relativos ao tempo em que ele representou a IPI do Brasil em encontros eclesiológicos internacionais. Doou



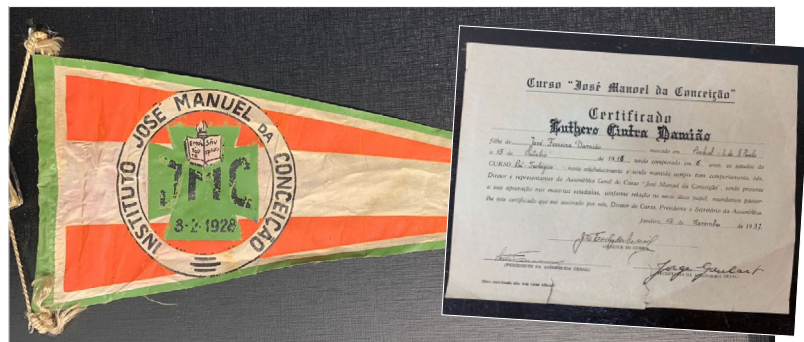
Os Cintra Damião doaram livros preciosos que marcaram a história do protestantismo brasileiro na primeira metade do século XX. Os evangélicos liam muito, pois enfrentavam muitos desafios e tinham de estar preparados



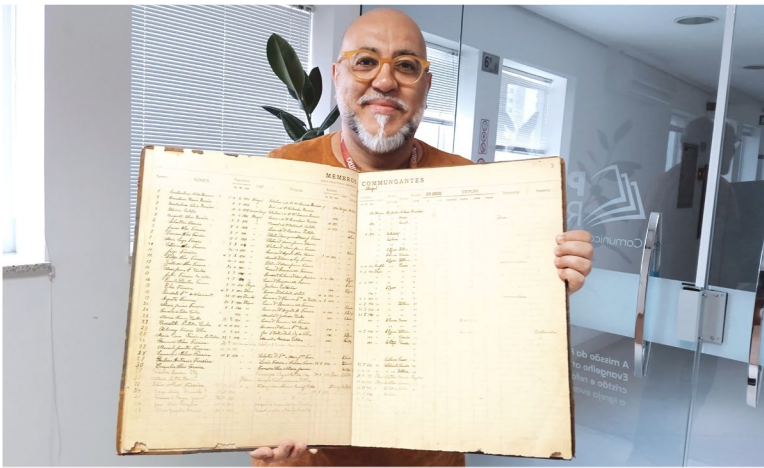
O jovem Luthero em seu dia de formatura no “José Manoel da Conceição”, em Jandira, São Paulo



Exemplar da Constituição e Ordem da IPI do Brasil (aprovada em 1934) que pertenceu ao Rev. Luthero



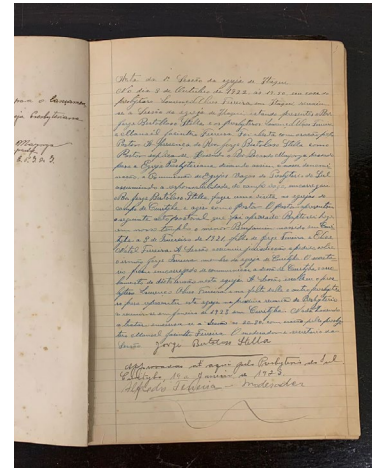
Certificado de conclusão do Curso Pré-Teológico do Rev. Luthero emitido pela diretoria do Instituto “José Manoel da Conceição”. Flâmula da mesma instituição



Livro de Rol da IPI do Itaqui. Nele se registravam os membros, oficiais presbíteros e diáconos, bem como os ministros que se sucediam na igreja



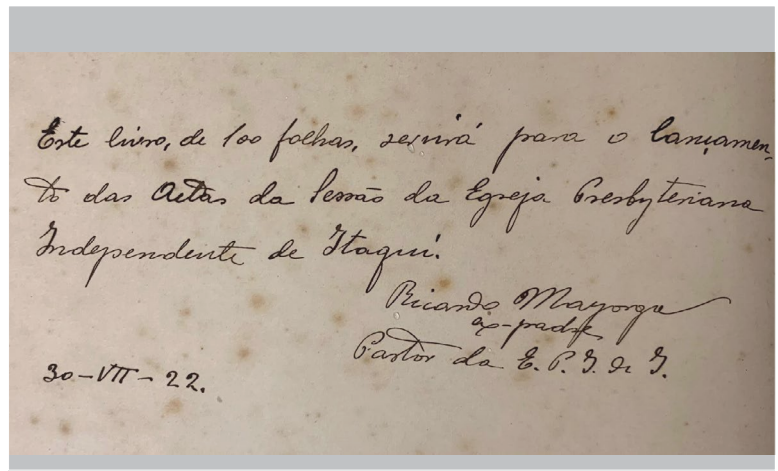
Alguns dos livros antigos de batismos, óbitos, tesouraria, atas do Conselho e departamentos internos



Livro de atas antigo, aberto em 1922 pelo Rev. Ricardo Mayorga



Fotos antigas de concílios, reuniões, famílias da igreja foram doadas ao MAH pela igreja do Itaqui



Em tempos de polêmicas com o catolicismo, o Rev. Mayorga fazia questão de colocar abaixo de sua assinatura: "ex-padre", a demonstrar a importância que dava à sua conversão ao protestantismo

também documentação relativa ao seu próprio ministério e pastado.

São preciosas peças que nos ajudam a contar a história de nossa denominação e também a do desenvolvimento histórico do protestantismo brasileiro.

IPI DO ITAQUI

A IPI do Itaqui é uma das mais antigas de nossa denominação. Foi organizada em 1889, muitos anos antes que a própria IPI se organizasse, em 31 de julho de 1903. É, portanto, uma igreja histórica da IPI do Brasil no sul do país.

Na reunião ordinária da Assembleia Geral da IPI do Brasil, realizada no ano passado em Sorocaba, SP, tivemos a oportunidade de receber familiares de nosso líder-fundador, o Rev. Eduardo Carlos Pereira, e de apresentá-los ao nosso supremo concílio. Aproveitamos a ocasião para também falar aos presentes sobre o Museu

e Arquivo, incentivando os concílios e igrejas a contribuírem com doações de peças para o MAH.

Terminada aquela cerimônia, o Presb. Sérgio Kariya, membro do Conselho da IPI do Itaqui e que ali representava o seu presbitério, procurou-nos e mencionou que a igreja

igreja local, tiradas nas primeiras décadas do século XX.

As peças doadas pela IPI do Itaqui incluem "joias" muito bem preservadas, como um livro de rol de dimensões de tabelião antigo, que inclui membros, pastores e oficiais, aberto em 1922 e assinado

O MUSEU E ARQUIVO "REV. VICENTE THEMUDO LESSA" ESPERA QUE ESSES ATOS DE AMOR À HISTÓRIA DA IPI DO BRASIL INSPIREM OUTRAS PESSOAS E OUTRAS IGREJAS A FAZEREM O MESMO. O MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO (MAH) É NOSSO. É UM PATRIMÔNIO DE TODA A IPI DO BRASIL E UM PRESENTE QUE VAMOS DEIXAR PARA AS NOVAS GERAÇÕES

do Itaqui dispunha de uma série de livros muito antigos, e que esse material provavelmente nos interessaria.

Diante da confirmação, o Conselho da IPI do Itaqui decidiu doar para o MAH essa preciosa coleção de livros - de atas, de rol de membros e de controle da tesouraria -, bem como fotos de concílios e da

pelo Rev. Ricardo Mayorga, então pastor da igreja.

O Rev. Mayorga, figura de destaque de nossa denominação nos anos 20, era um padre que se converteu ao protestantismo, tornando-se ministro da "IPI Brasileira".

O Conselho da Igreja do Itaqui e seu pastor, o Rev. Celso Manuel

Machado, mostraram-se durante todo o tempo solícitos e muito interessados em colaborar com o MAH.

O MAH é muito grato aos Cintra Damião; o MAH é muito grato ao Rev. Celso Manuel Machado, ao Presb. Sérgio Kariya e ao Conselho da IPI do Itaqui.

O Museu e Arquivo "Rev. Vicente Themudo Lessa" espera que esses atos de amor à história da IPI do Brasil inspirem outras pessoas e outras igrejas a fazerem o mesmo.

O Museu e Arquivo Histórico (MAH) é nosso. É um patrimônio de toda a IPI do Brasil e um presente que vamos deixar para as novas gerações. Elas saberão, assim, que têm uma raiz, uma identidade, uma missão peculiar a cumprir, "pela Coroa Real do Salvador".
>REV. ÉBER FERREIRA SILVEIRA LIMA, PASTOR DA IPI DO CAMBUCCI, SÃO PAULO, SP, E CURADOR DO MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO REV. VICENTE THEMUDO LESSA

PACTO DE ORAÇÃO



ABRIL/2024

SE 1ª semana

PLANTAÇÃO DE IGREJA EM IPARANA, CAUCAIA, CE



O projeto de plantação da IPI Iparana, Caucaia, CE, nasceu no coração de Deus, pois, de maneira muito clara, ele tem juntado pessoas certas e capacitadas para desenvolver essa obra.

Temos um grupo base forte unido em amor, que tem acolhido com muita alegria todos os que o Senhor tem acrescentado à nossa comunidade.

MISSIONÁRIO

FRANCISCO OSTERNE GRAÇA MENDONÇA

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pela minha saúde física, emocional e espiritual;
- > Pela minha família;
- > Pelo fortalecimento dos ministérios da IPI Iparana;
- > Pelos plantadores e plantadoras, missionários e missionárias que têm se colocado à disposição do Senhor nas trincheiras desafiadoras da plantação de novas igrejas;
- > Pela diretoria da nossa Assembleia Geral;
- > Por mais unção e intrepidez na pregação intencional do evangelho;
- > Por recursos financeiros para ajudar no fortalecimento das novas Igrejas.

PACTO DE ORAÇÃO



ABRIL/2024

SE 2ª semana

PLANTAÇÃO DE IGREJA NO BALNEÁRIO CAMBORIÚ, SC



A congregação da IPI em Balneário Camboriú nasceu com a visão de alcançar pessoas para se tornarem discípulas de Jesus Cristo. Neste tempo de exclusão, devido às diferenças culturais, queremos viver com intensidade a experiência comunitária de amar e servir mutuamente.

Nosso projeto conta com muitas crianças, e Deus presentou a comunidade com novos bebês que estão a caminho. Temos este desafio e contamos com as orações de vocês.

Nossa congregação nasceu com uma visão missionária. Louvamos a Deus pela generosidade do seu povo.

MISSIONÁRIOS

FÁBIO FREIRE VIANA, SUA ESPOSA ELIANE, COM OS FILHOS ALÍCIA E THOMAS.

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pela família missionária;
- > Pelo projeto de plantação de uma IPI do Brasil em Camboriú;

Estamos visualizando a proximidade da organização da nossa igreja. Pedimos orações de todo arraial presbiteriano independente para que Deus nos surpreenda diariamente com a sua provisão, nos abra as portas para a proclamação do evangelho e renove as nossas forças.

PACTO DE ORAÇÃO



ABRIL/2024

SE

3ª semana

PROJETO LIDERANÇA AUTÊNTICA



Algum tempo atrás, Sirley e eu participamos de um treinamento de pastores e líderes em Toronto, Canadá, que veio mudar radicalmente nossa forma de treinar líderes.

Tornamo-nos, logo em seguida, facilitadores desse curso, que tem sido ministrado em mais de 40 países.

Recentemente a liderança desse movimento de apoio à liderança nomeou-nos Embaixadores Globais para a América Latina.

Precisamos de suas orações para que possamos construir parcerias com organizações cristãs missionárias no Brasil e em países do nosso continente.

MISSIONÁRIOS

REV. OSWALDO E SIRLEY PRADO

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Agradecimento pelo restabelecimento gradual de minha saúde emocional, depois de ter sofrido um forte burnout servindo como pastor de missionários na Europa;
- > Gratidão pelo nosso retorno ao Brasil, e pelo cuidado e apoio que temos recebido de tantas pessoas;
- > Celebramos nesse mês de março nossas Bodas de Ouro; o Senhor permitiu que andássemos e servíssemos juntos a Ele durante 50 anos;
- > Iniciaremos nossas mentorias junto a vários missionários servindo ao redor do mundo, com o cuidado pastoral e emocional.

PACTO DE ORAÇÃO



ABRIL/2024

SE

4ª semana

CHIAPAS, MÉXICO



Meu campo de trabalho é no México, em um de seus estados mais pobres chamado Chiapas. Vivo numa cidade que se chama San Cristóbal de las Casas. Atuo com discipulado nas escolas de treinamento e também com adoles-

centes. Visitamos comunidades indígenas que vivem em extrema pobreza. Nosso trabalho consiste em ajudar no desenvolvimento comunitário que é bem precário, visitamos as pessoas enfermas e oramos por elas.

MISSIONÁRIA

MARIA HELENA RODRIGUES PEREIRA

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pelo México e, em especial, pelo Estado de Chiapas;
- > Pelos missionários mexicanos que enfrentam muitas dificuldades para o seu ministério;
- > Pela saúde da missionária;
- > Pela Secretaria de Evangelização da IPI do Brasil que apoia o nosso trabalho.

OS DESAFIOS DA EMPREGABILIDADE: O PAPEL DAS IGREJAS NA ATUALIDADE

A pandemia global trouxe consigo não apenas desafios à saúde, mas também econômicos, afetando diretamente a vida de milhões de famílias ao redor do mundo.

Uma das áreas impactadas foi a empregabilidade, com inúmeras pessoas perdendo seus empregos e lutando para encontrar meios de sustento.

No Brasil, os números oficiais do governo federal revelam que a taxa de desemprego fechou em 7,8% em dezembro de 2023, evidenciando o impacto da pandemia até os dias de hoje.

Diante desse cenário desafiador, precisamos refletir de



qual forma a IPI do Brasil pode se mobilizar para auxiliar aqueles que estão enfrentando dificuldades para ingressar ou se manter no mercado de trabalho.

Os princípios presbiterianos são influenciados pela teologia reformada, assim como pelo exemplo inspirador do legado deixado por João Calvino na cidade de Genebra, onde ele não apenas enfatizou a ética do trabalho, mas também implementou programas para capacitar os mais vulneráveis, proporcionando-lhes oportunidades de emprego e desenvolvimento pessoal. Essa abordagem holística demonstra como as igrejas podem desempenhar um papel ativo na promoção da empregabilidade e no combate à exclusão social.

Observando meu trabalho com comunidades migrantes e refugiadas nos últimos anos, percebo que muitas empresas recrutam migrantes sem considerar seu contexto social, experiências ou formação acadêmica, apenas para suprir a

demanda por mão de obra.

Muitos migrantes aceitam essas ofertas devido à sua vulnerabilidade social e financeira, mas enfrentam dificuldades de adaptação e compreensão do valor do emprego para seu crescimento profissional.

Neste contexto, quero compartilhar com os leitores uma iniciativa local que está fazendo diferença na vida das pessoas e tem sido apoiada pela 2ª IPI de Maringá, pelo Presbitério de Maringá e também pelas Secretarias de Evangelização e de Diaconia da nossa igreja.

O Instituto Sendas, em Maringá, tem se dedicado a integrar refugiados e migrantes por meio da empregabilidade.

Para isso, o Sendas adota uma abordagem inovadora através de um programa didático chamado de itinerários de integração, que consistem em um roteiro elaborado para auxiliar indivíduos a se integrarem de forma eficaz em uma nova comunidade.

Os itinerários de integração incluem uma série de etapas ou atividades que visam facilitar a adaptação, promover o conhecimento mútuo e fortalecer os laços entre os participantes e a comunidade receptora.

Os itinerários oferecem um suporte abrangente e personalizado aos participantes, ajudando-os a superar desafios comuns enfrentados durante o processo de integração que, no caso do migrante e refugiado, costumam ser barreiras linguísticas e diferenças culturais.

Mas desafios de integração a um novo ambiente laboral não apenas atingem as comunidades migrantes, mas a comunidade brasileira, impactando diretamente na empregabilidade.

Graças a esses esforços, muitos refugiados e migrantes que enfrentam barreiras no mercado de trabalho encontram no Instituto Sendas uma oportunidade real de integração e empoderamento.

Ao fornecer ferramentas e recursos necessários para construir uma vida digna no norte do Paraná, creio na necessidade de as igrejas locais se inspirarem nesse exemplo e se engajarem ativamente na promoção da empregabilidade e da inclusão social.

Querido irmão e irmã, leitor e leitora, eu quero te encorajar para que este exemplo seja replicado em qualquer lugar do Brasil, principalmente nas nossas igrejas locais, permitindo que a igreja de nossos dias responda a este desafio tão importante em nosso país nos dias de hoje.

Exemplifiquemos o acolhimento de Jesus Cristo não apenas superando este desafio, mas proclamando o cuidado e amor do eterno e bondoso Pai.

Se você quer saber mais, entre em contato comigo!



REV. ERICK ALEXANDER PÉREZ ORTUÑO

PASTOR DA 2ª IPI DE MARINGÁ, PR, E ASSESSOR DA SECRETARIA DE DIACONIA NO NÚCLEO DE APOIO AOS MIGRANTES E REFUGIADOS DA IPI DO BRASIL - ERICKPEREZORTUNO@GMAIL.COM

AMOR E PIONEIRISMO: HISTÓRIA DO HOSPITAL E MATERNIDADE INDÍGENA PORTA DA ESPERANÇA

“Em tudo daí graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para conosco” (1Ts 5.18).

O amor e o pioneirismo dos missionários no trabalho com os povos indígenas da região de Dourados, MS, marcaram o início desta obra missionária na década de 1920. Sensíveis à realidade da época, em que os indígenas eram assolados por diversas enfermidades, como febre amarela e tuberculose, Deus levantou missionários que se preocuparam com a saúde, educação, evangelização e preservação da cultura das etnias Guaraní Nhandeva, Terena e Kaiwá.

Em 1928, o Dr. Nelson de Araújo, médico metodista, liderou a primeira equipe em trabalhos na esfera social de assistência médica aos indígenas.

Nesta mesma época, foram construídas as primeiras residências e um prédio rústico, onde se instalaram o ambulatório e alguns alojamentos para internações.

Diante de uma realidade onde os indígenas sofriam com o frio, desnutrição, doenças respiratórias e ataques de onça, este pioneiro conquistou a confiança dos indígenas para implementar técnicas científicas visando erradicar patologias e doenças que eram nocivas, principalmente às crianças locais.

A INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL E MATERNIDADE INDÍGENA PORTA DA ESPERANÇA

No dia 1º de março de 1963, foi inaugurado o Hospital e Maternidade Indígena Porta da Esperança, que se tornou referência nacional na saúde indígena.

Hoje, o “Hospital da Missão”, como é carinhosamente chamado, atende pacientes da macrorregião de Dourados, sendo um hospital de média complexidade com portas abertas (100% pelo SUS).

Destacamos em especial o trabalho realizado ao longo de nossa história pelas mulheres. Dentre várias que trabalharam para a estruturação do Hospital da Missão, destaca-se a esposa do Rev. Orlando Andrade, Loide Bomfim de Andrade, membro da IPI do



Culto de aniversário de 61 anos do hospital



Dona Loide com indígenas

Brasil, carinhosamente chamada de “Dona Loide”.

Além de seu trabalho evangelístico, Dona Loide também foi diretora do hospital, implantando um trabalho que se destacava não só por proporcionar atendimento médico científico, mas também humanizado e espiritual.

Certa vez, Dona Loide relatou a um jornalista: “Os índios não entendem que não temos recursos e muito menos medicamentos, e chegam índios de todos os lados e de toda região!... Pensa na minha aflição... Quem aguenta mandar voltar para casa uma mãe que caminhou até seis léguas com o filho nos braços?”

No final, todos acabavam sendo atendidos!

MANUTENÇÃO DO HOSPITAL

Hoje, o Hospital da Missão é mantido através de verbas provenientes do SUS, que são responsáveis por parte do custeio da folha de pagamento dos profissionais (médicos, enfermeiros e pessoal de apoio).

Todos os demais custos, como aquisição de medicamentos, alimentos, insumos e manutenção

predial, são mantidos há 61 anos pelas Igrejas Presbiteriana do Brasil e Presbiteriana Independente do Brasil, além de pessoas de todo o Brasil, membros das igrejas ou não, que conhecem e apoiam este trabalho.

A realidade econômica e política de nosso país voltada para a saúde pública tem sido um grande desafio para a manutenção e operacionalização do Hospital. Porém, a Assembleia da Missão Evangélica Caiuá e a equipe executiva não medem esforços para dar continuidade a esse legado deixado pelos pioneiros da missão de sempre “Servir ao indígena para a Glória de Deus”.

RESULTADOS E DESAFIOS

O fruto deste ato de amor, o comprometimento de todos os profissionais que passaram e/ou trabalham intensamente no hospital e as misericórdias e bênçãos de Deus foram responsáveis pela atuação do Hospital da Missão com destaque na erradicação da malária e tuberculose entre a população indígena da região, no combate à Covid-19 durante a recente pandemia e outras patologias que atacam a população indígena e da cidade de Dourados.

Precisamos destacar uma grande vitória que tivemos que foi a redução da mortalidade infantil entre a população indígena da região que era de 19/100 e baixou para 2,3/100, conforme estatística da FUNASA.

Louvamos a Deus por todos que

têm orado e ajudado este hospital a continuar prestando serviço humanizado a toda a comunidade indígena e moradores da cidade de Dourados.

Convidamos você a conhecer e apoiar nosso hospital! Seja um parceiro da missão orando, sendo um voluntário e contribuindo através de doações!

Ore pelas mulheres que hoje são comprometidas com esta obra de amor e cuidam das crianças que são encaminhadas para o hospital como se fossem suas.

Ore pelos missionários e missionárias que têm sustentado espiritualmente o trabalho com abnegação e altruísmo. Eles são a força motriz por trás do nosso compromisso com a comunidade indígena.

Que o Deus da Seara continue abençoando nosso diretor executivo, o Rev. Beijamim Benedito Bernardes, e de sua esposa, Margarida. O cuidado e o zelo dedicados pelo casal à Missão Caiuá nos últimos 39 anos são um testemunho de seu amor e comprometimento com a população indígena.

Rogamos também que o Deus da Seara abençoe nosso diretor clínico, assim como todos os médicos, enfermeiros, técnicos e demais funcionários que trabalham arduamente no atendimento e cuidado aos nossos pacientes. Seu trabalho incansável é fundamental para a missão do nosso hospital.

Deus seja louvado e permita que o Hospital e Maternidade Porta da Esperança continue sendo um canal de bênção na vida de todos os indígenas do cone sul do estado do Mato Grosso do Sul. Através de nosso trabalho, buscamos melhorar a qualidade de vida e o bem-estar de nossa comunidade.

Convidamos todos a se juntarem a nós em oração, pedindo por aqueles que dedicam suas vidas a esta nobre causa. Que possamos continuar a fazer diferença na vida de muitos.

Cristo Hesu, xe orohayhu! >ROSANGELA MARIA DE ANDRADE SANTOS, DIRETORA ADMINISTRATIVA DO HOSPITAL E MATERNIDADE PORTA DA ESPERANÇA - WWW.MISSAOCAIUUA.ORG.BR

ACONTECEU NA FATIPI

DIA DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA

No dia 21 de abril comemoramos o Dia da Educação Teológica na IPI do Brasil.

Foi nesse dia, no ano de 1905, que a IPI do Brasil iniciou seu primeiro seminário teológico nas dependências da 1ª IPI de São Paulo.

Seu maior incentivador foi o Rev. Eduardo Carlos Pereira, que utilizava a expressão “menina dos olhos da igreja” para se referir a importância da educação

SEU MAIOR INCENTIVADOR FOI O REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA, QUE UTILIZAVA A EXPRESSÃO “MENINA DOS OLHOS DA IGREJA” PARA SE REFERIR A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA NA FORMAÇÃO DOS PASTORES DA IPI DO BRASIL.

Educação Teológica da igreja, que trará uma palavra aos alunos e presentes.

teológica na formação dos pastores da IPI do Brasil.

Por isso, no dia 22 de abril, por ocasião do aniversário de 119 anos da Educação Teológica, faremos um evento comemorativo na Capela da FATIPI com a presença do Rev. Silas Barbosa Dias, secretário de



CAMPANHA DOS 120 ANOS

No dia 22/4, às 19hs, na Capela da FATIPI, faremos o lançamento da Campanha dos 120 anos da Educação Teológica na IPI do Brasil.

A FATIPI, como sucessora do Seminário Teológico de São Paulo, faz parte dessa história e tem a responsabilidade de dar continuidade à formação dos pastores e pastoras, bem como de lideranças na vida da igreja.

Durante o ano, teremos vários eventos comemorativos e preparatórios para as comemorações dos 120 anos em 2025.

**ACOMPANHE ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS E DO SITE DA FATIPI:
WWW.FATIPI.EDU.BR**

MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO

No dia 21 de março, o Rev. Éber Ferreira Silveira Lima, curador do Museu e Arquivo Histórico (MAH) da IPI do Brasil, esteve na FATIPI para conversarmos sobre uma parceria entre o MAH e a faculdade.

Dentre os vários pontos dessa parceria estão: projetos de pesquisa e iniciação científica envolvendo os alunos e docentes e realização de estágios no MAH pelos discentes.

Ficou acertada uma visita ao MAH pelos docentes da FATIPI para conhecimento e futuros projetos.

2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA

Nos dias 21 a 24 de outubro, realizaremos o 2º Congresso Internacional de Teologia da FATIPI. Será nas dependências da Associação Cristã de Moços, em frente ao templo da 1ª IPI de São Paulo. O tema será: A Relevância das Escrituras no séc. XXI.

EM BREVE DAREMOS MAIS INFORMAÇÕES.

NOVA DIRETORIA NA MISSÃO EVANGÉLICA CAIUÁ

A Missão Evangélica Caiuá, uma das mais respeitadas organizações religiosas no trabalho com indígenas do Brasil, elegeu a sua nova diretoria para o Biênio 2024-2026.

Com 95 anos de atuação e fruto da parceria entre a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPIB) e a Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), a Missão Caiuá tem uma tradição de alternância na presidência entre as duas igrejas.

Assim, neste ciclo, é a vez da IPIB assumir a liderança.

O Rev. Paulo Cesar de Souza, indicado pela Assembleia Geral da IPI do Brasil, foi eleito para a presidência.

O vice-presidente é o Rev. Geraldo Silveira

Filho, da IPB.

Completam a diretoria o Rev. Sérgio Paulo M. Nascimento (IPB) como secretário e o Presb. Carlos Bonamigo (IPIB) como tesoureiro.

A diretoria eleita traz uma combinação de experiência, dedicação e visão renovada para a Missão Evangélica Caiuá.

Com a nova diretoria, a Missão está ansiosa para continuar seu importante trabalho de fé, cuidado e serviço à comunidade indígena.

A Missão Evangélica Caiuá agradece aos membros da diretoria anterior por seu serviço dedicado e dá as boas-vindas à nova diretoria, esperando um período de crescimento



e sucesso contínuos. >REV. PAULO CESAR DE SOUZA, PASTOR DA IPI DE VILA SILVIÂNIA, CARAPICUÍBA, SP, E PRESIDENTE DA MISSÃO EVANGÉLICA CAIUÁ

6 LIVROS QUE VOCÊ PRECISA LER PELO MENOS UMA VEZ

Uma característica linda nossa – Presbiterianos Independentes – é sermos reconhecidos como o povo do livro. Óbvio que isso ocorre pela construção simbólica do fervor e amor às Sagradas Escrituras.

É certo que temos afeto à leitura de textos que nos inspiram a verificar estruturas teológicas e raízes da nossa cosmovisão.

Com zelo à Bíblia, sempre, recomendamos 6 livros que todo crente da IPI precisa ler, com humildade e, ao mesmo tempo, se lembrar da nossa perspectiva do evangelho de Jesus.

ATENÇÃO

Não temos a ideia, nunca, de sobrepôr à Bíblia Estes livros têm relação com nossa tradição de fé.

Portanto, se você tem falhado

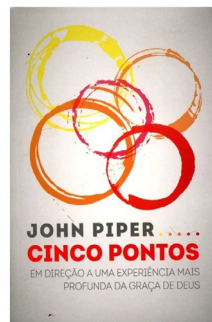
em meditar na Palavra de Deus, deixe os livros para outro momento. Siga o conselho de Spurgeon: “Visite muitos livros, mas viva na Bíblia”.

Queremos, por fim, convocá-lo para impactar seus amigos, usando materiais da Pendão Real.

Com apenas R\$ 1,50 você compra material com conteúdo teológico sério, reformado e, ainda, nos ajuda na impressão de Bíblias e na ampliação da rede de comunicação da nossa igreja.

A cada R\$10,00, você ajuda na impressão e doação de um Novo Testamento. Todos na Missão Pela Vida. >REV. MARCOS CAMILO SANTANA, PASTOR DA 1ª IPI DE CARAPICUÍBA E SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ DA IPI DO BRASIL

ACESSE: WWW.PENDAOREAL.COM.BR



3) CINCO PONTOS

JOHN PIPER

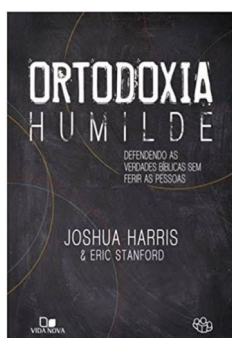
Quando se fala em Reforma, se fala em calvinismo. Não há como desassociar uma coisa da outra. Assim sendo, o livro Cinco Pontos, escrito por um dos homens que tem edificado a igreja com seus dons, John Piper, tem, como propósito, apresentar os cinco pontos do calvinismo. É pequeno (apenas 128 páginas), mas seu conteúdo é imenso, rico. Aos que têm dúvidas ou, até mesmo, querem tornar seu posicionamento mais sólido, este livro é altamente recomendado, tendo em vista a grande quantidade de informações bíblicas e históricas nele contidas.



4) CARTAS A UM JOVEM CALVINISTA

JAMES K. A. SMITH

Cartas a um jovem calvinista parte na mesma direção que Ortodoxia Humilde. Porém, James K. A. Smith convida o jovem calvinista a algumas reflexões históricas, mas, ao mesmo tempo, presentes, nas quais, a humildade, o temor a Deus e o zelo pela Escritura devem prevalecer. Escrito como se fossem cartas de um mentor ao aprendiz que está investigando a teologia reformada, o livro oferece 125 cativantes páginas introdutórias à tradição e a seu funcionamento na vida real.

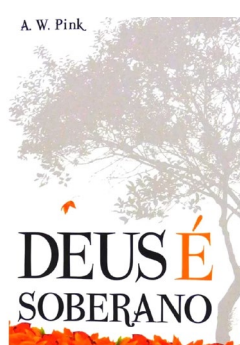


1) ORTODOXIA HUMILDE

JOSHUA HARRIS

Escrito por Joshua Harris, é um nocaute na arrogância que nos cerca. Este é, definitivamente, um dos livros que vale à pena ler com a juventude a fim de evitar um pecado comumente cometido por aqueles que descobrem o vasto mundo reformado: a arrogância.

Juntamente com Ego Transformado, de Timothy Keller, se torna leitura obrigatória (não consta da lista, é pela lembrança). Duvido ter o Ego intacto, após ler os dois! Por outro lado, seremos capazes de orar pedindo: “Dá-nos humildade, Senhor”.

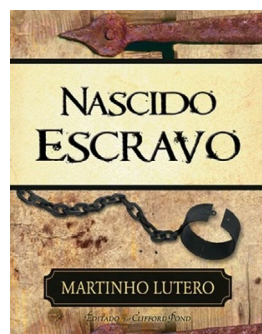


2) DEUS É SOBERANO

A. W. PINK

Este é, definitivamente, um dos melhores livros quando se trata da soberania de Deus. Deus é soberano apresenta o Senhor Jesus da maneira como Ele é: soberano.

Pink ilustra, de forma magistral, a soberania de Deus, mas não deixa de fora a responsabilidade humana. É o típico livro que todo crente deveria ler a fim de conhecer mais sobre o verdadeiro Deus. Em um tempo onde muitos adoram um falso deus pensando ser o Deus da Bíblia, o livro confronta a falsa ideia de um deus fraco, impotente e refém da vontade humana.



5) NASCIDO ESCRAVO

MARTINHO LUTERO

Nascido escravo apresenta a resposta de Martinho Lutero às diversas objeções de Erasmo de Roterdã. Neste pequeno livro, Lutero refuta, de forma fantástica e completamente bíblica, a falsa ideia do livre-arbítrio. Apresenta um ponto claro sobre a depravação do ser humano e o ensinamento do livre-arbítrio. A pauta do livre arbítrio tem ganhado espaço; por isso, é importante revê-la, lendo este livro que apresenta uma imensidão de textos bíblicos para confrontar a ideia.



6) POSSO PERDER MINHA SALVAÇÃO?

R. C. SPROUL

Da série Questões Cruciais de R. C. Sproul, recomendamos o livro “Posso perder minha salvação?” pela ótima defesa acerca do quinto ponto da TULIP (Perseverança dos Santos).

Nesta obra, são respondidos questionamentos desonestos feitos por quem duvida da palavra do bom Pastor, Jesus; perguntas como “uma vez salvo, salvo para sempre?”, entre outras. É um livro para lembrar bíblicamente da segurança da salvação.

TEMPLO DE BOCAINA COMPLETA 112 ANOS

Completando 112 anos de construção de seu templo, a nossa Igreja de Bocaina, no domingo, 21 de janeiro, ofereceu a Deus culto de adoração, louvor e gratidão, com a presença de um bom número de irmãos.

Queremos estender nossa gratidão aos pastores e obreiros que por aqui passaram.

Estes fatos são cobertos por uma história marcante.

Faço um breve resumo deles desde a chegada dos irmãos pioneiros na cidade até a data de hoje.

O templo da IPI de Bocaina foi consagrado em 5/1/1912. Theophilo Bueno de Alvarenga, o qual foi o responsável por construí-lo, tem seu nome vinculado à história de Bocaina, e trouxe consigo toda sua família, da qual procedem vários pastores.

Estiveram na consagração do templo Vicente e Alosmar Pinheiro Guimarães.

Entretanto, a igreja nasceu de



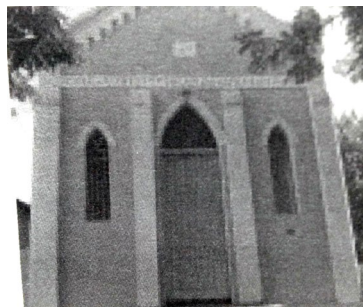
O Rev. Wladimir e esposa, com o Presb. Caleb

fato, em 1893 com a conversão do irmão Theophilo, que fez sua pública profissão de fé em 3/2/1895, perante o Rev. João Vieira Bigusso, da Igreja de Jaú.

Theophilo foi o primeiro presbítero da nossa igreja, de 1912, quando consagrado o templo, até



Fundadores da igreja



Templo consagrado em 5/1/1912

29 de março de 1928. Ele sempre esteve à frente dos trabalhos, que

não tinham um pastor residente na cidade.

Vários percalços foram vencidos. Houve uma época em que a igreja foi desativada, tornando-se congregação.

No decorrer desse período, até mesmo uma placa de "Vende-se" chegou a ser colocada no prédio. Depois, transformou-se em depósito e quase ruiu, sendo mesmo interdita para uso em cultos.

De 2005 a 2009, como obreiro do Presbitério Central Paulista, recuperamos o templo e, em 2018, foi organizada novamente em igreja.

Hoje, sob a direção do Rev. Wladimir José Buoso Ferreira, a IPI de Bocaina exerce forte influência na cidade.

Nessa festividade comemorativa, tivemos a presença do vice-prefeito e sua esposa. Eu também tive o privilégio de estar presente. >PRESB. CALEB PESSOA, OBREIRO DO PRESBITÉRIO CENTRAL PAULISTA

XXII REPARTINDO O PÃO EM FRAGOSO

"Repartindo o Pão" é um projeto diaconal grandioso e muito generoso, que visa abençoar, com cestas básicas, famílias da localidade, em estado de vulnerabilidade. A entrega dos alimentos ocorre em dezembro, próximo ao Natal.

Em 2023, Jesus colocou no coração de nosso pastor uma mudança neste projeto tão abençoador. Então, alteraram-se um pouco as cestas.

Em 2023, distribuímos cestas contendo itens natalinos. Assim, o fizemos, com o apoio da igreja e de nosso conselho.

Distribuímos 150 cestas de Natal para as famílias que foram cadastradas. No dia da entrega, elas foram recebidas com um delicioso café da manhã e, em seguida, participaram de um culto de adoração ao Senhor, juntamente com a igreja.

Contemplamos também duas

casas de recuperação masculina da localidade, às quais damos suporte durante o ano.

Para finalizar o projeto, presenteamos os moradores da rua onde estamos localizados com um panetone.

Um projeto desta envergadura somente acontece se houver união, disposição e muita generosidade entre os envolvidos.

Nesta ação diaconal, Jesus nos agraciou com irmãos, amigos e familiares que nos apoiaram em todos os momentos do projeto. Recebemos inúmeras doações. Muito mais do que pedimos ou pensamos. Foi perfeito! Maravilhoso e gratificante!

Somos gratos por tantas doações e pela confiança de todos! Deus os abençoe grandemente! >DIAC. CÁTIA TELES, AGENTE DE O ESTANDARTE DA IPI DE FRAGOSO, MAGÉ, RJ

57º ANIVERSÁRIO DA IPI DE VILA APARECIDA

No dia 26/02/1967, foi organizada em igreja pelo antigo Presbitério de São Paulo a Congregação de Vila Aparecida. Isto há 57 anos!

Nos últimos dias 24 e 25 de fevereiro, a IPI de Vila Aparecida celebrou o seu aniversário de organização com dois cultos especiais.

No sábado, dia 24/2, às 19h, contamos com a participação musical do Grupo Vide (um quarteto feminino formado por irmãs que são membros de igrejas do Presbitério Freguesia).

Também esteve presente pregando a Palavra de Deus, a convite do Conselho, o Rev. Gerson Correia de Lacerda (pastor da 1ª IPI de Osasco e editor de O Estandarte), que desafiou a igreja a continuar sonhando os sonhos de Deus!

Ouvimos a leitura de um histórico narrando as origens do trabalho evangélico em Vila Aparecida e também assistimos à projeção de fotos que ilustraram a caminhada da igreja nesses 57 anos.

Após o culto, descemos para o salão social da igreja, onde participamos de uma confraternização e comemos o bolo de aniversário.

No domingo, dia 25/2, iniciamos o dia com uma reunião de



Igreja reunida em 25/2



Conselho da Igreja



Ministério diaconal



Rev. Sandro, vice-presidente do Presbitério Freguesia; Rev. Emerson, pastor da igreja; Rev. Gerson, pastor convidado para pregar no dia 24/02

oração, que foi seguida por uma roda de conversa sobre o tema “memória e gratidão”, onde pudemos trazer recordações de momentos especiais na vida da igreja.

O culto foi conduzido pelo Conselho que, atualmente, é formado pelo Rev. Emerson Ricardo Pereira dos Reis, pelos Presbs. Adriana Machado Alves Rocha, Beatriz Garcia Costa e Darli Alves de Souza.

Nessa celebração dominical do aniversário da igreja foram recebidos na comunidade novos membros por transferência: Andreia de Abreu Araujo e seu filho menor, Benjamim Araujo Reis; Dora Pereira dos Reis; e Pedro Araujo Reis.

Encerrado o culto, participamos do almoço comemorativo do 57º aniversário da igreja. Agradecemos ao nosso ministério diaconal, liderado pela Diac. Benilda Moura Mendonça, que coordenou a preparação desse almoço especial, bem como o lanche servido no sábado à noite.

Louvado seja Deus pela existência de nossa querida IPI de Vila Aparecida! >REV. ÊMERSON RICARDO PEREIRA DOS REIS, PASTOR DA IPI DE VILA APARECIDA, SÃO PAULO, SP

DIA INTERNACIONAL DA MULHER NA VILA APARECIDA

Aproveitando a passagem do Dia Internacional da Mulher (8/3), a IPI de Vila Aparecida manifestou sua gratidão a Deus pela presença e ministério das mulheres na vida da igreja no domingo dia 10/3/2024.

Às 8h30, um café da manhã foi preparado pelos homens da igreja e servido a todos os presentes no salão social. Ao término do café, uma lembrancinha foi distribuída às mulheres participantes.

Às 9h30, foi ministrada uma palestra para toda a igreja com o tema “Ministério feminino: conquistas e desafios”.

A palestrante foi a Rev. Sue Hellen Monteiro de Matos, pastora auxiliar da 3ª IPI de Assis, SP, e que até recentemente compôs o NAMFE (Núcleo de Apoio ao Ministério Feminino).



Pudemos recordar momentos importantes da história da caminhada das mulheres em nossa denominação e celebrar a abertura às mulheres para ordenação a todos os ministérios da igreja (neste ano de 2024 a IPI do Brasil completa 25 anos de ordenação feminina para o presbiterato e



para o pastorado).

Depois da palestra, passamos ao culto dominical de adoração a Deus. A Rev. Sue Hellen também foi a responsável pela pregação da Palavra de Deus e foi acompanhada pelas presbíteras da igreja (Adriana Machado Alves Rocha e Beatriz Garcia Costa) na condução

da liturgia.

Graças sejam dadas a Deus pelo ministério feminino e pela parceria de homens e mulheres em nossa denominação na missão que o Senhor Jesus nos confiou. >REV. ÊMERSON RICARDO PEREIRA DOS REIS, PASTOR DA IPI DE VILA APARECIDA, SÃO PAULO, SP

UMA NOVA ESCOLA DOMINICAL PARA A CIDADE

1ª IPI DE BAURU INOVA NO FORMATO DE ENSINO SISTEMÁTICO DA BÍBLIA E MULTIPLICA ALCANCE NA CIDADE E REGIÃO

Salas de aulas esvaziadas, professores desanimados e igrejas sem saber muito bem o que fazer para ajudar suas comunidades a crescerem no conhecimento da Palavra de Deus. Essa é a realidade de muitas igrejas evangélicas brasileiras quando o assunto é o estudo bíblico dominical. A clássica Escola Dominical, para muitos, está em xeque a ponto de não mais existir em vários lugares. Mas sua essência – o estudo aprofundado das Escrituras – continua relevante, a julgar os tempos confusos em que vivemos.

Como desenvolver o estudo da Bíblia dentro das igrejas locais, sem ignorar o ritmo do contexto atual e as necessidades contemporâneas? Ou mais do que isso: como fazer com que a Teologia seja mais relevante no dia a dia das comunidades locais e das cidades?

O EXEMPLO DA 1ª IPI DE BAURU

Há muitos exemplos espalhados pelo Brasil, mas aqui queremos focar no trabalho que a 1ª IPI de Bauru, SP, vem realizando desde o ano 2020.

No início de pandemia, a igreja (que atualmente tem 883 membros) se viu desafiada a criar um outro jeito de ensinar a Bíblia para os jovens. Resolveu então sair do

formato de Escola Dominical e estruturar aulas mais dinâmicas e ágeis, com o bom uso da tecnologia e clareza nos conteúdos. A iniciativa deu tão certo que a liderança resolveu estender o modelo também para os adultos.

“Decidimos experimentar um novo modelo educacional na classe de jovens e adolescentes. Alteramos o currículo, o formato das aulas, a dinâmica e a didática, e os resultados foram surpreendentes. Enquanto a classe regular na nave do templo contava com uma média de dez a doze alunos, a turma de jovens e adolescentes atraía entre oitenta e noventa alunos”, conta o Rev. Davi Therezan, pastor titular da 1ª IPI de Bauru.

A cada ano, foi crescendo o número de interessados e a igreja foi criando outras turmas. Começou no ano 2020 com 160 alunos, e hoje iniciou o ano com quase 400 alunos (337 adultos e 36 crianças).

Mais do que isso, o estudo da Bíblia tem alcançado cristãos de outras igrejas da IPI (como a IPI Cavaleri, de Marília, SP, a 2ª IPI de Bauru, e a IPI de Arealva, SP) e de denominações evangélicas da cidade e da região.

“A evolução dos alunos é notável em nossa comunidade local. Podemos observar isso claramente nas conversas informais nos corredores, nas perguntas durante as visitas pastorais, nos tópicos discutidos durante o aconselhamento pastoral e no discipulado. Percebemos que essas interações estão cada vez mais fundamentadas em uma sólida base teológica”, comemora Therezan.



METODOLOGIA



O que inicialmente era uma iniciativa interna de estudo das Escrituras se tornou o Centro de Estudos John Knox – em alusão ao famoso reformador escocês (1514-1572) – com o objetivo de oferecer cursos presenciais de curta duração.

A metodologia consiste em aulas de 50 minutos, com 3 professores por sala.

São 4 disciplinas durante o ano, onde cada disciplina tem de 6 a 8 aulas.

Em 2021, as disciplinas cursadas foram Introdução ao Antigo Testamento, Introdução ao Novo Testamento, Como Ler a Bíblia e Teologia Reformada.

Em 2022, os conteúdos giraram em torno de temas apologeticos (Em Defesa da Fé, Pregações e Pregadores, Discernindo Heresia e Teologia Reformada 2).

No ano passado, o centro de estudos disponibilizou as disciplinas Teontologia, Bibliologia, Eclesiologia e Escatologia.

Para este ano, as classes serão sobre Missiologia, Mor-

domia Cristã, Antropologia e Pneumatologia.

Além de crianças, jovens e adultos, o Centro ainda oferece aulas especificamente para universitários (em horários que se encaixam na agenda de estudos deles) e aulas extras para quem precisa voltar a estudar os conteúdos já ministrados.

O ensino presencial ganhou um reforço por meio de *podcasts* disponíveis no Spotify e no Youtube.

Ao final de cada módulo, há uma cerimônia de colação de grau que fortalece a importância da aprendizagem e a responsabilidade de cada aluno.





MODELO REPLICÁVEL

O Rev. Davi explica ainda que o modelo aplicado na 1ª IPI de Bauru pode ser utilizado por qualquer igreja:

“Nossa estrutura é simples e flexível, o que a torna facilmente adaptável a diferentes realidades e contextos de igrejas locais. Para começar, basta entrar em contato com a 1ª IPI de Bauru, e nossa equipe terá a grande alegria de apresentar o Centro John Knox e colaborar com a igreja interessada para viabilizar a implementação do programa em sua comunidade. Estamos comprometidos em compartilhar nossa experiência e recursos para ajudar outras igrejas a estabelecerem programas de educação teológica sólida e relevante para seus membros. Acreditamos que essa iniciativa pode contribuir significativamente para o fortalecimento

da fé e o crescimento espiritual em toda a denominação”.

PARA A CIDADE

“Estamos entrando no quarto ano de John Knox na cidade e na igreja, e é gratificante constatar que o Centro se estabeleceu como uma referência no estudo da teologia bíblica e reformada em nossa cidade. Por meio de numerosos testemunhos e da crescente procura por nossos cursos, percebemos que preenchemos uma lacuna importante em Bauru, oferecendo um curso acessível, gratuito e confiável sobre temas tão preciosos da teologia”, conclui ele. >LISSÂNDER DIAS, DO CONSELHO EDITORIAL DA ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA LITERÁRIA E CULTURAL PENDÃO REAL

ESCOLA DOMINICAL: MUDAR OU NÃO?

Sobre o desafio de atualizar os modelos tradicionais de estudo bíblico na igreja local, Davi entende que o crucial é “reconhecer que a Escola Dominical não é uma instituição canônica, mas, sim, um modelo educacional estratégico que tem sido utilizado de forma eficaz em muitas igrejas por um longo tempo”.

“É necessário refletir sobre o que precisa mudar e o que deve continuar nos modelos tradicionais de Escola Dominical. Cada Conselho de igreja deve realizar uma análise criteriosa sobre a educação cristã em sua comunidade, considerando diferentes métodos, possibilidades e dinâmicas. Devem-se avaliar e ponderar os pontos positivos e negativos, adequando o modelo à realidade local e aos avanços tecnológicos e midiáticos da atualidade, sem perder de vista a rica herança bíblica reformada”.

O CRUCIAL É “RECONHECER QUE A ESCOLA DOMINICAL NÃO É UMA INSTITUIÇÃO CANÔNICA, MAS, SIM, UM MODELO EDUCACIONAL ESTRATÉGICO QUE TEM SIDO UTILIZADO DE FORMA EFICAZ EM MUITAS IGREJAS POR UM LONGO TEMPO”.



PARA SABER MAIS

- Centro de Estudos John Knox – Bauru, SP
- Site: primeiraipibauru.com.br/john-knox
- Instagram: @johnknoxoficial

EMERÊNCIA EM PRESIDENTE PRUDENTE

Ensina-nos a Bíblia Sagrada, a herança bendita, o seguinte: “Irmãos, pedimos que vocês tenham em grande apreço os que trabalham entre vocês, que presidem no Senhor e os admoestam. Tenham essas pessoas em máxima consideração, com amor, por causa do trabalho que realizam. Vivam em paz uns com os outros” (1Ts 5.12-13).

Presenciamos na IPI Central de Presidente Prudente, mais uma vez, o exercício dessa sábia instrução bíblica, pois o Conselho desta igreja decidiu outorgar, com muito amor e justiça, ao casal Paulo de Melo Cintra Damião e Léia Maria Alves Damião, a condição de Pastor Emérito e Diaconisa Emérita, respectivamente.

Isso tudo numa homenagem ao Paulo que esteve 34 anos conosco no exercício do pastorado em nossa igreja, primeiramente 8 anos como auxiliar e, depois do falecimento de seu pai, o nosso sempre querido Rev. Luthero Cintra Damião, como titular por 26 anos. E à Léia pelos seus inestimáveis serviços diaconais desde sua ordenação em 1995, cuidando da igreja e de seus membros necessitados, ajuda esta que ultrapassava as nossas fronteiras para acudir também aos pobres da cidade.

Tudo foi preparado com muito carinho e cuidado para que o culto especial marcado para 17/2/2014, às 19h30, a fim de que fossem entregues aos queridos irmãos os respectivos diplomas do reconhecimento de seus préstimos inestimáveis prestados a esta igreja e a todos seus membros.

Foi um culto muito lindo sob a condução de nosso estimado pastor titular, Rev. Evandro Luiz Lucchini, com a cooperação na liturgia dos pastores auxiliares, Revs. Danilo Trombeta Neves, Gustavo Viana, Juliano Sanches Lopes, Matheus Gouveia Fantin, Rodrigo Gasque Jordan, e dos Presbs. Marcos Vinicius Alves Rocha e Marcelo Buscioli Tenório.

Muitos foram aqueles que usaram da palavra durante o culto para enaltecer o momento especial e sublime de reconhecimento pela dedicação, operosidade, esforço e ótima conduta desse abençoado casal em nosso meio.



Culto de Emerência ao Rev. Paulo e à Diac. Léia



Revs. Rodrigo, Evandro, pastores da igreja, com o casal Rev. Paulo e Diac. Léia



O casal com a família



Presb. Ítalo Curcio representou a diretoria da IPI do Brasil

Os que falaram no evento foram os seguintes: Presb. Ítalo Francisco Curcio, 1º vice-presidente da Diretoria da Assembleia Geral da IPI do Brasil, Presb. Edvander Esteves, presidente do Sínodo Oeste Paulista, Rev. Luís Cesar Espinhosa, presidente do Presbitério de Presidente Prudente, Presb. Marcos Vinicius Alves Rocha, vice-presidente do Conselho representando toda a igreja, Rev. Evandro Luiz Lucchini, presidente do Conselho da IPI Central, Rev. José Carlos Nogueira, presidente do Conselho de Pastores de Presidente Prudente., e Vereadores Willian Leite e Mirian Brandão Ribeiro, representando a Câmara Municipal.

Dentre inúmeras realizações, não poderíamos deixar de fazer o registro de que o Rev. Paulo exerceu pastorado de tempo integral, ou seja, com dedicação exclusiva.

Cuidou com zelo das ovelhas e sempre foi entusiasta do crescimento da igreja. Cooperou, significativamente, pela instalação de várias congregações em nossa

cidade e em todo Presbitério, das quais várias já se tornaram igrejas.

Foi incentivador de primeira hora da construção do novo templo, bem mais amplo que o antigo e com andar térreo com muitas salas.

Sob sua liderança nasceu nosso Projeto Bethel Mão Amiga em um dos bairros mais carentes de nossa cidade e que hoje atende diariamente 110 crianças e adolescentes no contraturno do horário escolar, com aulas e cursos para complementação da educação e alimentação.

Paulo sempre teve ao seu lado outros pastores na formação de sua equipe pastoral e oportunizava o crescimento ministerial dos que caminhavam com ele.

Exerceu e ainda exerce inúmeras funções e responsabilidades em concílios de nossa amada IPI do Brasil e em outras instituições, com destaque para o Conselho de Pastores da cidade, a Cooperação Missionária Ibero-Americana, Sepal e como professor em nosso Seminário em Londrina.

Liderou um grupo de quase 50 membros da IPI Central que teve a oportunidade de visitar Israel em 2010, uma experiência rara e inesquecível.

Foi observado um crescimento apreciável e contínuo da membresia da igreja e da estrutura para atender este crescimento no seu pastorado.

Fazemos menção aos fatos acima não para enaltecer o homem, mas para evidenciar as bênçãos de nosso bondoso Deus, que sempre esteve ao nosso lado, abençoando ricamente o seu filho Paulo de Melo Cintra Damião, sua esposa, seus dois filhos também agora pastores e a todos nós.

O Rev. Paulo continua em atividade como Professor da Unicesumar na área de Teologia, e colabora ativamente com as igrejas de nosso Presbitério.

Foi uma noite maravilhosa, daquelas para ficarem guardadas na memória e no coração. Ao nosso querido e bondoso Deus, seja toda honra e glória! >PRESB. FRANCISCO SEVERIANO DE OLIVEIRA (NENZO), MEMBRO DA IPI CENTRAL DE PRESIDENTE PRUDENTE, SP

REORGANIZAÇÃO DA 1ª IGREJA DO RECIFE

Em maio de 2021, em plena pandemia do Covid-19, a 1ª IPI do Recife voltou oficialmente à condição de Congregação. Diversos motivos contribuíram para que essa regressão se tornasse inevitável.

A igreja mãe de todas as demais igrejas da região metropolitana de Recife estava vivendo o pior momento dos seus 89 anos de existência naquele ano, sem nenhuma perspectiva de mudança, nem de futuro, pois nela não havia nenhuma criança, nenhum pré-adolescente, nenhum adolescente nem jovens.

Naquele momento, só podíamos contar com 14 adultos e a misericórdia do Senhor Jesus.

Durante esse período, reabrimos o templo para os cultos presenciais e fechamos novamente por causa de um novo surto. Foram momentos de muitas incertezas e muitas dificuldades.

No final de 2022 e início de 2023, uma luz no fim do túnel começou a brilhar. Foi feita de forma concreta uma parceria com a Secretária de Revitalização da IPI do Brasil, como a possibilidade de junção da 2ª IPI do Recife com a 1ª IPI do Recife.

Em abril de 2023, a parceria com a Secretaria de Revitalização foi firmada.

No final de maio, mesmo com todas as incertezas e dúvidas com a união das duas igrejas ou com a possibilidade de vendermos ambos os patrimônios e começar do zero uma nova igreja, com fé e confiança no Senhor, decidimos caminhar para a revitalização da 1ª IPI do Recife.

A junção aconteceu, novas pessoas começaram a chegar em nossa



igreja, crianças, pré-adolescentes, adolescentes, jovens e adultos. Deus mais uma vez foi misericordioso e mostrou a todos que ele é soberano.

Enfim, no dia 9 de março de 2024, a 1ª IPI do Recife voltou oficialmente à condição de Igreja.

A solenidade foi conduzida pela Comissão Executiva do Presbitério. Todos os integrantes da Comissão Executiva estavam presentes, como também o Rev. Leandro, da IPI Aliança, em Petrolina.

Tivemos eleição de oficiais para o diaconato e para o presbiterato e a posse do pastor comissionado pelo Presbitério Pernambuco.

Certamente esse momento ficará

marcado não apenas na história da igreja que, no último dia 6 de março de 2024, completou 92 anos de organização, mas também em nossa memória e em nossos corações.

Hoje, a nossa igreja tem crescido de maneira extraordinária. No início da parceria, tínhamos 14 pessoas na 1ª IPI do Recife. Com a junção, vieram mais 22 pessoas. Em menos de um ano de parceria, já chegaram mais 22 adultos, 8 membros menores e temos também 6 congregados, que estão em processo de discipulado e em breve teremos batismos.

No domingo dia 10 de março, em nosso culto, recebemos 10 visi-

tantes e mais uma pessoa entregou a vida a Jesus

Entre membros, congregados e membros menores, hoje contamos com 73 pessoas.

Os irmãos estão felizes, com a esperança renovada e vivendo um novo momento da ação de Deus na vida da igreja.

Fiquei muito feliz com o depoimento de um pastor amigo que já esteve conosco em outros momentos e disse: "Meu amigo, é visível que a igreja está com um clima diferente".

Ao nosso Deus seja, o louvor e a glória! >REV. CÉLIO ROBERTO DE ARAÚJO, PASTOR DA 1ª IPI DO RECIFE, PE

RETIRO 2024

Em sábia decisão de nosso Conselho, a IPI em Frágoso reuniu-se em retiro, nos dias 10 a 13 de fevereiro, a fim de ficarmos ainda mais juntos.

Tudo muito bem planejado, organizado e escolhido pela comissão dirigida pelos Presbs. Edmar e Rodrigo, que nos conduziram a um lugar lindo, próximo e acessível a todos.

Durante os quatro dias em que estivemos reunidos, com muito conforto, tivemos devocionais, gin-



cana, lazer, culto e mensagens que nos fizeram refletir sobre de que forma estamos sendo cristãos fora da igreja, em nossa vida secular.

Um tema desafiador e muito re-

levante, abordado com sabedoria e entendimento, pelos palestrantes escolhidos por nosso pastor.

Todos os momentos que ali passamos foram cercados por boas

conversas, deliciosas refeições e uma paisagem natural magnífica.

Sáimos daquele lugar, tendo a certeza de que precisamos ter a convicção de que devemos ser cristãos em todos os lugares.

Fomos presenteados por Deus e pelo nosso Conselho, que não medem esforços para nos proporcionar momentos inesquecíveis!

Deixamos aqui nossos agradecimentos a todos os envolvidos! >DIAC. CÁTIA TELES, AGENTE DE O ESTANDARTE NA IPI EM FRÁGOSO, MAGÉ, RJ

IMPACTO DE CARNAVAL EM GUARATUBA

Tudo começou com uma inquietação, depois de um tempo de oração. Então, entendemos que precisávamos dar uma resposta prática em relação ao que tínhamos ouvido de Deus.

Estavam próximos os feriados de carnaval, uma data em que as pessoas estão mascarando sua dor ou usando os dias como um paliativo para aliviar o clamor de suas almas.

Começamos a nos movimentar e nos preparar para um carnaval ao lado daqueles que tanto precisavam de uma palavra de esperança para as angústias da alma.

Foi linda a experiência que todos tiveram diante do grande desafio. Mesmo sem saber ao certo como fazer para falar do amor de Deus, ainda assim Deus olhou para a disposição de cada um em obedecer e para a sede daqueles jovens em fazer com que a Bíblia fosse vivida hoje como continuação de Atos dos Apóstolos.

Lembro-me que, no primeiro impacto, uma senhora foi descer o calçadão a beira mar para a praia e torceu o pé. Nisso já havia uma equipe de prontidão que correu para ajudá-la. Uma moça ofereceu uma oração ao qual a senhora aceitou e, instantaneamente, aquela senhora foi curada.

Em meio às lágrimas tanto da equipe como daquela senhora, ela reconheceu o poder de quem a equipe estava falando e, mais que rapidamente, se lançou aos pés de Jesus.

Assim foi, com pessoas sendo curadas, outras sendo libertas em meio ao caos do carnaval.

É lindo ver a atuação do Espírito no convencimento da seriedade de quem Deus é. No início das apresentações, encontramos pessoas que davam risada, e até mesmo tentavam atrapalhar o evangelismo.

No decorrer do trabalho, diante daquilo que elas veem, geralmente são as primeiras a deixarem a latinha de cerveja e o cigarro, e alevantarem suas mãos querendo uma oração. Em lágrimas, expõem a tristeza que carregam dentro de sua alma.

Esse ano foi nossa 9ª edição do impacto de carnaval de Guaratuba. Hoje, já estamos bem mais estrutu-



Equipe do Impacto 2024



Evangelismo no litoral de Guaratuba



Rev. Fernando



rados do que na primeira edição, porém continuamos caminhando na mesma essência de dependência daquilo que Deus quer fazer através de seus filhos.

Além de falar de Jesus para famílias, jovens, adolescentes e crianças na praia, visitamos todos os anos os vizinhos da nossa amada IPI de Guaratuba e, logo após esse tempo, tentamos acompanhar todos aqueles que disponibilizam seus contatos com uma série de vídeos que enviamos via WhatsApp, instruindo cada um sobre quem é Jesus, a importância da Bíblia, a importância da oração, a importância

de ser discípulo de Jesus e o papel da igreja – um breve discipulado.

Na caminhada, conhecemos alguns frutos e muitos estão espalhados pelo Brasil afora. Fazemos nossa parte de amar. E, por amar, anunciamos quem é Jesus e, logo após, instruímos na verdade.

Nossa motivação nunca foram os frutos, porém, a oportunidade de dar uma expressão de amor assim como Jesus fez com cada um de nós, como está escrito em 1 João 4.19: “*Nós amamos porque Ele nos amou primeiro*”.

No ano de 2025 completaremos 10 anos do impacto de carnaval em Guaratuba.

Venha ser parte conosco dessa aventura de espalhar amor ao próximo! >REVS. FERNANDO MACEDO E LUCENI MACEDO, PASTORES DA CONGREGAÇÃO PRESBITERAL DE GUARATUBA, PR (INSTAGRAM: @IMPACTOGUARATUBA - FACEBOOK: @IMPACTOGUARATUBA)

É LINDO VER A ATUAÇÃO DO ESPÍRITO NO CONVENCIMENTO DA SERIEDADE DE QUEM DEUS É. NO INÍCIO DAS APRESENTAÇÕES, ENCONTRAMOS PESSOAS QUE DAVAM RISADA, E ATÉ MESMO TENTAVAM ATRAPALHAR O EVANGELISMO

1ª DE CARAPICUÍBA E SUA VOCAÇÃO MISSIONAL

Neste ano celebramos 73 anos de organização da 1ª IPI de Carapicuíba e fomos direcionados pelo Senhor da Igreja a reconduzir nossa vocação missional. Nossa comunidade de fé sempre teve no seu DNA plantar igreja e caminhar com missionários em campo.

Em janeiro, acolhemos 70 crianças por 20 dias em nossas instalações com Kings Kids, com tempo de evangelização, culto e ações voltados para criança. Foi marcante o que o Espírito Santo fez nestes dias.

Por consequência, alinhamos nossa vocação e nos unimos com a Missionária Izolina Reis para treinar e fortalecer a IPI de Porto Velho, RO. São quase 3 mil kms de distância, mas, presentes em oração e ação, temos um casal na região, Hamilton e Rose, que está vinculado à membresia de nossa igreja há 30 anos, vivendo nas comunidades indígenas de Roraima. E, ainda de forma espetacular, estamos focados no casal Fernando Bassos e Janaina e seus filhos: Timóteo e Benício e na espera do terceiro filho.

Nossa ideia não é prestar relatório, mas registrar e testificar como Deus tem derramado graça numa igreja com jornada de mais de 70 e revendo suas vocações e direcionamento do Senhor para estes dias.

Temos entendido que é para ser-dizer-fazer. É dessa integridade que o discípulo e a igreja devem viver a integralidade missional. E isto temos vivido com irmãos tão distantes.

A IPI EM PORTO VELHO

Chegamos na sexta e, no domingo, procuramos a IPI local. E fomos recebidos por uma presbítera e sua



família. Na verdade, a igreja é uma família de 9 adultos e uma criança. Chegamos e assumimos a direção da igreja. Com reuniões às quartas e aos domingos, estamos com eles. Ester dirige o culto, Amanda lidera o louvor e eu prego.

Fizemos uma visita na quarta-feira passada e, no domingo, tivemos a primeira visita na igreja, que pediu um culto de gratidão pela sua vida na próxima sexta. Cremos que o Senhor vai mover.

Ontem foi a abertura da Escola Dominical, com 15 alunos.

Estamos apoiando e treinando um grupo para missão entre mulçumanos, com trabalho social em Carapicuíba e Itapevi. >IZOLINA REIS E EQUIPE EM PORTO VELHO, CONSCELHO DA 1ª IPI DE CARAPICUÍBA, SP



RELATOS DE CAMPO:

“Entramos na nossa terceira semana aqui e podemos dizer com ênfase e forte significado “Ebenézer”!

“Nossa adaptação com o lugar e os desafios da floresta têm sido progressivos”, afirma Izolina.

“Logo que chegamos aqui, tivemos dias difíceis. Chegamos na sexta e no sábado o tio-avô da Ester faleceu. Ela baqueou. Em momentos assim é que temos o choque da realidade, o de estar num lugar que não tem como você sair e socorrer sua família. São as renúncias que fazem a alma doer.

Fizemos de tudo para que Ester pudesse estar com a família, mas nem voos para sair daqui havia. Ainda no sábado, ouvi de um acidente com dois ônibus de JOCUM na Tanzânia, ficamos tristes, mas só no domingo 25/2 é que soube que amigos meus estavam no ônibus. Eram dois ônibus, um seguindo o outro, e o segundo ônibus foi atropelado por um caminhão com os freios quebrados. No total, foram 25 mortos, 13 eram líderes de frente de JOCUM, entre eles Andrew, líder de Israel, meu amigo.

Passei a semana pensando em Elieta e Samuel. Acordava cedo e me lembrava deles. Ainda na semana na quinta feira, outro acidente em Chad, Norte de África, com um casal egípcio Wagh e Jihan. Wagh faleceu. Fiquei muito abalada, entrei em contato com meus líderes no Egito, meus amigos, e a oração era para que o corpo de Wagh fosse liberado para ser sepultado no Egito. O funeral aconteceu na terça passada. Acordei de madrugada para acompanhar o funeral de Wagh. Amanhã será o funeral de Andrew na África do Sul. Alguns amigos meus chegaram há pouco na África do Sul. Eu aqui acompanhando de longe com o coração apertado.

As primeiras semanas aqui foram desafiadoras na adaptação. Muito calor, difícil dormir, sem ânimo para comer, as energias vão rapidamente embora. O cuidado com os horários, pois estamos em área de malária. Enfim, muita adaptação, e posso dizer que, entrando nessa terceira semana, estamos bem melhor.

As primeiras semanas aqui foram desafiadoras na adaptação. Muito calor, difícil dormir, sem ânimo para comer, as energias vão rapidamente embora. O cuidado com os horários, pois estamos em área de malária. Enfim, muita adaptação, e posso dizer que, entrando nessa terceira semana, estamos bem melhor.

As primeiras semanas aqui foram desafiadoras na adaptação. Muito calor, difícil dormir, sem ânimo para comer, as energias vão rapidamente embora. O cuidado com os horários, pois estamos em área de malária. Enfim, muita adaptação, e posso dizer que, entrando nessa terceira semana, estamos bem melhor.

As primeiras semanas aqui foram desafiadoras na adaptação. Muito calor, difícil dormir, sem ânimo para comer, as energias vão rapidamente embora. O cuidado com os horários, pois estamos em área de malária. Enfim, muita adaptação, e posso dizer que, entrando nessa terceira semana, estamos bem melhor.

DESPERTAR DA FAMÍLIA – 30 ANOS DE JORNADA

MISSÃO URBANA NA IPI DA FREGUESIA DO Ó EVANGELIZA E CUIDA DO PRÓXIMO

Há 30 anos, iniciamos nossas atividades. Foi no ano de 1994 que se fortaleceu a chama da esperança para oferecer uma saída para o ciclo de dependência química e alcoolismo. Em 5/9/1994 foi a data oficial da organização, mas anos antes um grupo já fazia as primeiras coletas de informações acerca das drogas as quais foram trabalhadas no Conselho da IPI de Freguesia do Ó, que aceitou o ide de Jesus.

O Despertar da Família é uma organização cristã dedicada à recuperação de dependentes químicos e ao apoio de suas famílias. Iniciou sua nobre missão de transformar vidas e restaurar a esperança perdida apresentado o Evangelho de Jesus àqueles que precisam e querem uma transformação de vida.

Ao longo dessa trajetória, centenas de histórias foram reescritas e o compromisso com o cuidado e a empatia se fortaleceu. Hoje, para glória de Deus, são mais 3.000 vidas alcançadas pelo evangelho, sendo reintegradas à sociedade e de volta para suas famílias.

O IMPACTO TRANSFORMADOR

Despertar da Família emergiu como uma luz para aqueles que se encontravam perdidos na escuridão do vício. A organização não apenas abraçou os dependentes químicos e alcoólatras, mas também estendeu a mão acolhedora às famílias, reconhecendo a importância vital do apoio mútuo na jornada da recuperação.



Diretoria de 2022-2055 do Despertar da Família

O impacto transformador dessa abordagem holística é evidente nas histórias de sucesso que ecoam nos corredores do Despertar da Família.

PROGRAMAS DE RECUPERAÇÃO E ACOLHIMENTO

Os programas de recuperação do Despertar da Família são o alicerce dessa jornada de transformação. Cada pessoa é tratada com respeito e dignidade, enquanto são oferecidas ferramentas e estratégias para superar os desafios do vício.

Apresentamos às pessoas que procuram e querem deixar as drogas e o vício em geral as Escrituras Sagradas, mostrando o amor de Deus e a transformação que só Ele pode fazer.

Além disso, os familiares são integrados em programas específicos, reconhecendo que a dependência muitas vezes necessita de atenção especial.

A organização tem se adaptado continuamente, incorporando abordagens inovadoras para atender às necessidades complexas de uma sociedade em constante evolução e que olha para a dependência como um acidente de percurso.

A FORÇA DA COMUNIDADE

O Despertar da Família não é apenas uma organização; é um braço da igreja na missão urbana para trabalhar com dependentes químicos e seus famílias.

A força que impulsiona essa jornada, além dos parceiros das diversas igrejas, vem da união da IPI de Freguesia do Ó e de voluntários dedicados, profissionais apaixonados e doadores generosos.

O espírito comunitário é evidente nas parcerias construídas com Igrejas Presbiterianas Independentes, Batistas e Comunidades de outras denominações, além de instituições sem fins lucrativos.

Todas elas formam uma teia de apoio robusta, promovendo não apenas o apoio da reconstrução individual, mas também o fortalecimento do tecido social.

DESAFIOS SUPERADOS E DESAFIOS FUTUROS

Ao celebrarmos três décadas de existência, é crucial refletir sobre os desafios superados. Desde obstáculos financeiros, indisposição para o trabalho, preconceito e até resistência social, mas, com Cristo

à frente, o Despertar da Família enfrentou cada adversidade com resiliência e determinação.

A jornada não termina aqui. O futuro reserva desafios mais complexos, exigindo uma abordagem progressiva e adaptável para continuar na missão de propiciar cura e transformação através de Jesus.

Todos os envolvidos nesta missão creem que Deus atuou nas dificuldades passadas e continuamos a crer nas suas bênçãos no futuro.

CONCLUSÃO

À medida que celebramos os 30 anos do Despertar da Família, o legado é escrito nas histórias de superação, nos sorrisos restaurados e nas famílias reunidas.

Antes, a família queria ver o seu familiar dependente longe, mas, com a transformação em Jesus, este passa a reintegrar sua família com Cristo na mente e no coração.

Que o compromisso de cuidar e despertar esperança permaneça ardente nos corações daqueles que fazem parte desta jornada notável e desperte novos interessados para dar continuidade a esta missão.

Antes, rogávamos ao Senhor para evangelizar vidas e Ele foi tão generoso que hoje encaminha vidas para serem cuidadas através do seu amor.

Que os próximos 30 anos sejam marcados por mais realizações, amor incondicional e a continuação dessa valiosa obra de transformação, sempre com Jesus à frente! Presb. >ÉVILASIO FERREIRA FILHO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DESPERTAR DA FAMÍLIA DA IPI DA FREGUESIA DO Ó, SÃO PAULO, SP

1ª DE OSASCO: POSSE DE PASTORES

Durante o culto matutino do dia 11/2/2024, a 1ª IPI de Osasco realizou a cerimônia de posse dos seus pastores comissionados para o biênio 2024 - 2025: Rev. Paulo Eduardo Cesquim (titular), Rev. Gerson Correa de Lacerda e Rev. Tatiana Brandino de Souza Costa (auxiliares).

A igreja louva a Deus pela vida dos nossos pastores e suas famílias, e ora para que eles sejam instrumentos do amor de Cristo, na condução da igreja local. >SHEILA CRISTINA RINALDI FERREIRA, DO MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO DA 1ª IPI DE OSASCO, SP



A DIMENSÃO DO RELACIONAMENTO

Desde pequeno fui ensinado que é possível e desejável um relacionamento com Deus; seja nas práticas individuais como nas comunitárias, elas apontam para a realidade de um relacionamento real.

Isso significa dizer que Deus não é algo (uma força), mas alguém (uma pessoa). Fui ensinado que Deus ouve e vê todas as coisas que pensamos, falamos ou fazemos e que isso interfere positivamente ou negativamente no nosso relacionamento com ele.

Então aprendi que é importante viver de uma forma que agrade a Deus. Parece muito simples – e é (pelo menos para uma criança...) – mas percebi, com o tempo, como é difícil.

A questão é que, conforme eu crescia, percebia que não conseguia viver totalmente o padrão que agrada a Deus, o que me trazia muita tristeza, frustração e ... preocupação! Sabia que não conseguiria satisfazer as expectativas que Deus tinha em relação a mim (era o que pensava...).

INFELIZMENTE, MESMO PESSOAS QUE CRESCERAM NA IGREJA AINDA ESTÃO PRESAS EM UM RELACIONAMENTO DE BASE CONTRATUAL EM RELAÇÃO A DEUS; AO INVÉS DE UM ESTILO DE VIDA COMO DISCÍPULOS, ACABAM VIVENDO COMO RELIGIOSOS E MORALISTAS, APRISIONADOS A REGRAS QUE ESMAGAM O AMOR E COLOCAM SOBRE AS PESSOAS AO REDOR ESTE MESMO PESO

Me perguntava: “Se não consigo viver o padrão que Deus espera de mim, então estou desagradando a Deus e, consequentemente, ele não vai mais gostar de mim. Se é assim, serei castigado. E, se isso permanecer, quem garante que irei para o céu?”

Imagino que muitas pessoas que foram criadas na igreja também foram formadas com essa perspectiva de relacionamento “contratual” com Deus: se eu obedeco, ele me abençoa; se desobedeço, ele me pune; se eu sou bonzinho, ele é bonzinho; se eu sou mau, ele é mau!

Essa mentalidade “retributiva” não faz jus à personalidade do Deus revelado nas Escrituras; o amor dele e suas ações não são condicionados pela nossa capacidade de cumprir ou não seus mandamentos.

Como diz o salmista: “O Senhor é bom; o seu amor dura para sempre, e a sua fidelidade não tem fim” (Salmo 100.5)

Em seu livro “Janelas para a vida: a espiritualidade do

cotidiano”, o pastor presbiteriano Ricardo Barbosa de Sousa dedica um capítulo para tratar da base do nosso relacionamento com Deus.

Ele escreve: “Há dois modelos de relacionamento que, de uma forma ou de outra, definem as bases dos nossos vínculos. O primeiro vou chamar de método contratual; o segundo é o modelo da aliança. O primeiro é, sem dúvida alguma, o mais comum, o que melhor define as formas do nosso relacionamento (...) Por outro lado temos o modelo relacional da aliança, que é o modelo bíblico e que demonstra a forma como Deus se relaciona conosco.”

Nas relações contratuais, as regras precedem o amor e definem as condições para que ele exista (condicional).

Na aliança o amor precede as regras – a base é o amor incondicional e unilateral de Deus (graça).

Infelizmente, mesmo pessoas que cresceram na igreja ainda estão presas em um relacionamento de base contratual em relação a Deus; ao invés de um estilo de vida como discípulos, acabam vivendo como religiosos e moralistas, aprisionados a regras que esmagam o amor e colocam sobre as pessoas ao redor este mesmo peso.

Mas o problema se estende quando, não somente em relação a Deus, se vive o modelo contratual, mas também quando é transposto para as demais relações humanas.

Quantos casais vivem o modelo contratual, de cobrança e exigência, ao invés de viverem uma aliança de cuidado, afeto e dedicação?

Quantos pais impõem o modelo contratual na criação de seus filhos, vivendo expectativas exageradas (e frustradas) ao invés de se tornarem modelo e fonte de amor no modelo da aliança?

Quantos pastores usam o modelo contratual que enxerga os membros da igreja como funcionários ou colaboradores ao invés de usar o modelo da aliança de doação e sacrifício pelos filhos e filhas espirituais?

Quantas pessoas na igreja enxergam seu pastor como um funcionário religioso que

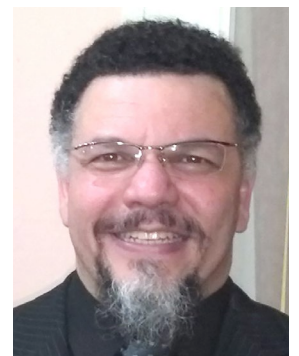
tem obrigações mil ao invés de enxergá-lo como membro da família e digno do mesmo cuidado e afeto?

Quantas vezes deixamos de revelar o caráter de Deus em nossas vidas ao tratamos pessoas de forma contratual quando poderíamos ter mostrado a graça que brota da aliança?

Estes dois modelos propõem bases diferentes de relacionamento: no contrato, exigimos o cumprimento de regras e metas; na aliança, experimentamos o amor e a graça.

Cada um destes modelos nos torna um tipo de pessoa diferente: no contrato, nos tornamos moralistas e religiosos; na aliança, nos tornamos parecidos com Jesus.

Encerro esta pequena reflexão com as palavras do Rev. Ricardo Barbosa: “É a partir da aliança que aprendemos a nos relacionar, a reconhecer o valor e significado dos votos e a buscar um modelo que transcenda as limitações do nosso egoísmo e nos leve a amar como Deus, em Cristo, nos amou.”



REV. CASSO MENDONÇA VIEIRA

PASTOR DA 1ª IPI DE CAMPINAS, SP

CUIDADO COM AS REAÇÕES



“**S**e o teu irmão pecar contra ti...perdoa-lhe” (Lc 17.3,4).

O Rev. Stanley Jones, em um de seus livros, chama a nossa atenção para a necessidade de termos reações corretas. Muitas pessoas são convertidas em suas ações, mas não convertidas em suas reações.

São pessoas de excelentes ações, não mentem, não roubam, não cometem adultério, etc., mas, em compensação, reagem muito mal. São profundamente sensíveis, a ponto de suas reações os levar ao ódio e à amargura. Qualquer coisa que o outro diz ou faz é motivo para se interpretar como algo ofensivo. “Veja o que me fizeram...”; “Olha o que ele disse...”.

Assemelham-se ao irmão mais velho da Parábola do

Filho Pródigo que, mesmo não tendo cometido toda sorte de pecados carnisais como o irmão mais novo, teve uma reação profundamente negativa ao saber que havia uma festa em casa.

Se o teu irmão pecar contra ti, uma, duas, três, quatro vezes, perdoa. Jesus mandou perdoar sempre.

Existem três níveis de reação: o Baixo, demoníaco, onde se paga o bem com o mal; o Legal, onde se paga o bem com o bem e o mal com o mal; e o Cristão, onde se paga o mal com o bem. Mesmo que ninguém admita isto, este último é o de maior poder.

Ananias foi chamado a impor as mãos sobre a cabeça do temível Saulo, o perseguidor dos cristãos, e o fez havendo quem diga que Saulo se converteu exatamente neste momento, quando se sentiu perdoado, tendo rece-

bido, de novo, a visão, pelas mãos de um de seus muitos perseguidos.

Muitas vezes, numa estrada, ao percebermos que o carro que vem na direção contrária não abaixou sua luz, esperamos que ele se aproxime o bastante para também reagirmos da mesma forma, acendendo a luz alta do nosso carro no exato instante em que ele passa por nós.

Primeiro, isso revela “burrice” de nossa parte, pois o motorista pode perder a direção provocando acidente e, segundo, estamos permitindo que o outro determine a nossa conduta, isto é, reagindo de forma muito inadequada.

O Rev. Malcolm Smith, em seu livro “Esgotamento Espiritual”, mostra que a falta de perdão é a principal causa do grande esgotamento espiritual pelo qual passa grande parte do nosso povo.

Não suportamos as pessoas que não conseguem se manter à luz das nossas expectativas. E, o pior, conseguimos suportar muito mais os pagãos com os quais convivemos no trabalho, na rua, no clube ou em quaisquer outros lugares, do que suportamos os irmãos em Cristo.

O mesmo acontece em casa: reservamos para os nossos entes queridos todo o nosso mau humor, adquiridos no suportar os colegas, os chefes, etc.

EXISTEM TRÊS NÍVEIS DE REAÇÃO: O BAIXO, DEMONÍACO, ONDE SE PAGA O BEM COM O MAL; O LEGAL, ONDE SE PAGA O BEM COM O BEM E O MAL COM O MAL; E O CRISTÃO, ONDE SE PAGA O MAL COM O BEM. MESMO QUE NINGUÉM ADMITA ISTO, ESTE ÚLTIMO É O DE MAIOR PODER

Veja que, sobre isto, nos fala Davi, no Salmo 55.12-14: “Com efeito, não é o inimigo que me afronta; se o fosse, eu o suportaria, nem é o que me odeia quem se exalta contra mim; pois dele eu me esconderia, mas é tu, homem meu igual, meu companheiro, meu íntimo amigo”.

Mas perdoar a quem? Aos que nos magoaram, aos que nos abandonaram quando mais precisávamos, aos que dizem mexericos a nosso respeito, aos líderes, presbíteros, diáconos, pastores, que nós julgávamos gigantes, mas que demonstraram suas fraquezas, e até mesmo aos fariseus.

Perdoar é mais do que esquecer o passado. Significa que reconhecemos a nossa falta de onisciência para julgarmos corretamente e que confiamos em Deus que só Ele tem o direito de julgar.

Perdoar não é reconhecer que a pessoa tinha razão naquilo que disse ou fez, mas liberá-la da dívida e colocar tudo nas mãos de Deus.

Quando Pedro perguntou a quantidade de vezes que deveria perdoar e, em seguida, acrescentou o famoso “sete vezes”, estava tentando descobrir o que a “lei” estabelecia,

pois estaria disposto a cumprir a lei, como se ela pudesse estabelecer quantas vezes por dia o marido deve beijar a esposa e vice-versa.

No entanto, Jesus lhe passou o “setenta vezes sete”, mostrando que o perdão deve acontecer sempre.

Passou, então, a contar a parábola do rei cujo servo lhe devia 10.000 talentos. Um servo com uma dívida assim tão grande deveria ser um alto funcionário. 1 talento equivalia a 6.000 denários.

Usando todo o salário, sem fazer absolutamente mais nada, esta dívida poderia ser paga em 20 anos. Uma dívida, portanto, impagável. E o servo ainda insultou a inteligência do rei prometendo pagar, se ele tivesse paciência.

Ocorre que Deus nos perdoa independentemente das coisas que tenhamos realizado ou mediante qualquer promessa.

O rei perdoou os 10.000 talentos. Isto custou-lhe 10.000 talentos. Alguém teve que pagar, pois dívidas não desaparecem no ar. Deus assumiu a nossa dívida. Ele próprio a pagou.

No entanto, aquele servo não teve o coração agradecido. Correu para cobrar uma dívida de 100 denários, ou seja, uma dívida 600.000 vezes menor. Não teve compaixão: pegou o outro pelo pescoço e o encerrou numa prisão.

O servo imaginou que foi perdoado pelo seu próprio valor, imaginando-se muito importante a ponto de poder julgar todas as pessoas.

Há pessoas que se acham muito espirituais a ponto de poderem julgar a espiritualidade dos outros. O homem perdoado de uma grande dívida prendeu o outro da dívida pequena. Quando não perdoamos, nós aprisionamos a pessoa.

No entanto, quando o rei soube da maldade, mandou chamar aquele que havia perdoado e o prendeu, entregando-o aos verdugos, torturadores. Aqui aprendemos que a falta de perdão atormenta a quem não perdoa.

Tornamo-nos escravos da pessoa a quem odiamos, pois, em todas as horas, o seu rosto vem sempre à nossa mente, pois a pessoa que

não perdoa fere-se muito mais que a outra.

Mas a grande dificuldade que temos para perdoar reside na exigência que se faz de que o outro pague pelo malefício que nos causou.

Como é duro imaginar que o outro não sofreu nada pelo seu pecado, e que ele pode continuar fazendo a mesma coisa sempre.

No entanto, repetindo, perdoar é liberar o devedor da dívida, como Deus faz conosco sempre.

Estêvão, em Atos 7.60, sendo apedrejado e morrendo, disse: “Senhor, não lhes imputes este pecado”. Em outras palavras: Senhor, não fixe este pecado neles – não o lance contra eles.

E foi lançado na conta de quem? Alguém pagou este pecado.

Muitos dos nossos irmãos estão vivendo “raízes de amargura” pela sensibilidade de suas reações. E nós cremos que Deus não vai permitir as tão necessárias “chuvas de bênçãos” enquanto não desenterrarmos todos estes “pecados de Acã”.

Vamos conversar mais sobre isto?



REV. GERSON MORAES DE ARAÚJO

MINISTRO JUBILADO DA IPIB E
CAPELÃO DO HOSPITAL
EVANGÉLICO DE LONDRINA, PR

EVANGÉLICOS PREORDENADOS AO INFERNO

O código doutrinário adotado pela IPI do Brasil chama-se Confissão de Fé de Westminster que, em cerimônias de ordenação de oficiais ao (Pastorado, Presbiterato, Diaconato), é condição *Sine Qua Non* para se ordenar homens e mulheres aos ofícios destes ministérios, além de ser regra indispensável para recepção de novos membros.

Sob a promessa pública do ordenando, se reconhece fidelidade e compromisso na aceitação, cumprimento e reprodução do completo conjunto das doutrinas reunidas no livro de Confissão.

Este quarto artigo é um verdadeiro balde de água fria no atual e predominante pragmatismo evangélico em nosso país.

Preocupamo-nos cotidianamente com a quantidade de membros – sempre a maior – de nossas igrejas/denominações, porém, doutrinariamente, o âmago desta doutrina não aponta para o número de novos membros – até porque já está definido e inalterado – mas, sim, para o decreto de Deus, que tem absoluto domínio sobre quem Ele quer e vai salvar, bem como preordenar ao inferno todos quantos foram rejeitados.

O título de nossa reflexão afirma que evangélicos podem estar entre os que Deus preordenou para a morte eterna.

A base doutrinária para esta afirmação encontra-se no artigo quinto do mesmo capítulo terceiro do livro de Confissão que assim diz: “Segundo o seu eterno e imutável propósito, e segundo seu santo conselho e vontade, antes que fosse o mundo criado, Deus escolheu em Cristo, para a sua glória eterna, os homens que são predestinados para a vida; para o louvor da sua gloriosa graça, ele os escolheu de sua mera e livre graça e amor, e não por previsão de fé, ou de boas obras e perseverança nelas, ou de qualquer outra coisa na criatura que a isso o movesse, como condição ou causa”.

É neste ponto que alocamos nossa reflexão crítica sobre o conceito cristão brasileiro para descrever os chamados “evangélicos”.

No Brasil, as duas ramificações mais populares do cristianismo são evangélicos e católicos. Contudo, pouco importa a origem/denominação cristã de quem quer que seja, quando a questão doutrinária

que pavimenta nossa fé seja o livro de confissão que acima descrevemos.

Nós presbiterianos independentes cremos que Deus predestinou seus eleitos, em Cristo, por decreto, vontade, propósito e glória, não levando em conta nada que possamos fazer para merecer ou mesmo retribuí-lo neste soberano ato.

Portanto, sugerimos humildade aos evangélicos quanto à arrogância pautada em religiosidades culturais, convencionais e populares que os levam a julgar a fé alheia!

Se alguém não foi predestinado para a vida eterna, nada adiantará viver à moda evangélica, pois seu destino é a morte eterna.

Lembrem-se: ódio, falsidade, hipocrisia, mentira e pecado oculto são sinais daqueles que estão destinados ao inferno!

Reflitam e não desdenhem de Mateus 7.15-23; Gálatas 5.19-21; Romanos 8.5-14.

Afinal, “evangélico” cabe à metáfora usada por Paulo quanto a Satanás se transformar em anjo de luz (2 Coríntios 11.14).



Isto significa que nenhum membro, sobretudo oficiais, está dispensado de tal cumprimento, seja em parte, seja em seu todo.

Dentre as doutrinas contidas na Confissão de Fé de Westminster encontra-se no capítulo III, sob o título “Dos eternos decretos de Deus”, a preciosa Doutrina da Predestinação.

No artigo terceiro deste capítulo está dito: “Pelo decreto de Deus e para a manifestação de sua glória, alguns homens e alguns anjos são predestinados para a vida eterna e outros para a morte eterna”.

Há séculos este decreto tem sido descrito como “dupla predestinação”, pois, antes mesmo da criação do mundo, Deus já definiu o destino dos eleitos para a salvação bem como o destino dos preordenados para a morte eterna.

E, para que não haja dúvida quanto a este decreto, segue-se o artigo quarto, do mesmo capítulo: “Esses homens e esses anjos, assim predestinados e preordenados, são particular e imutavelmente designados; o seu número é tão certo e definido, que não pode ser nem aumentado nem diminuído”.



REV. ADILSON DE SOUZA FILHO

PASTOR DA 1ª IPI DE MAUA, SP, E PROFESSOR DA FACULDADE DE TEOLOGIA DE SÃO PAULO DA IPIB (FATIPI)

EDUCAÇÃO TEOLÓGICA NA IPI DO BRASIL

No dia 21 de abril, comemoraremos o Dia da Educação Teológica na IPI do Brasil. São 119 anos de uma história linda, marcada por lutas e conquistas, mostrando a importância de uma educação teológica de qualidade.

A história da educação teológica da IPI do Brasil se confunde com a história da denominação.

Nas origens do presbiterianismo independente estão as marcas de uma igreja que surge com os sonhos de uma educação voltada à formação de pastores brasileiros para uma igreja brasileira.

Diante da necessidade de pastores brasileiros para as igrejas nascentes e, relacionada com essa necessidade, a formação teológica que correspondesse com os anseios e cultura nacionais, diversos debates e conflitos surgiram no presbiterianismo em nosso país no final do século XIX e início do século XX.

NO DIA 21 DE ABRIL DE 1905, TAMBÉM SOB A LIDERANÇA DO REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA E COM O APOIO DAS IGREJAS PRESBITERIANAS INDEPENDENTES DA ÉPOCA, FOI INAUGURADO O SEMINÁRIO TEOLÓGICO DE SÃO PAULO, NAS INSTALAÇÕES DA 1ª IPI DE SÃO PAULO

Com o passar do tempo, os conflitos foram se intensificando.

De um lado, estava um grupo de pastores nacionais e, de outro, os missionários norte-americanos que também não chegavam a um acordo em relação à instalação de um seminário teológico.

Diante do impasse, um grupo de pastores nacionais passou a desejar não somente uma educação teológica independente dos norte-americanos, mas também a independência da própria igreja brasileira.

Neste contexto é que foi organizada a IPI do Brasil, no dia 31 de julho de 1903, tendo como líder principal o Rev. Eduardo Carlos Pereira.

Aproximadamente dois anos depois, no dia 21 de abril de 1905, também sob a liderança do Rev. Eduardo Carlos Pereira e com o apoio das Igrejas Presbiterianas Independentes da época, foi inaugurado o Seminário Teológico de São Paulo, nas instalações da 1ª IPI de São Paulo. Sem dúvida, este foi um importante acontecimento na vida e na

história da IPI do Brasil.

Neste ano, comemoramos 119 anos de ensino e tradição da educação teológica da IPI do Brasil.

Diante desta longa e rica história, muitas experiências positivas e negativas podem ser contadas, tanto em relação ao seminário e à educação teológica em si como na relação entre o seminário e a igreja.

No entanto, atualmente, a Faculdade de Teologia de São Paulo (FATIPI) é a protagonista deste importante ministério na IPI do Brasil, tendo a Fundação Eduardo Carlos Pereira como sua parceira e mantenedora.

Com o reconhecimento de cursos de teologia pelo Ministério da Cultura (MEC), no ano 1999, a Assembleia Geral da IPI do Brasil, em 2007, decidiu fechar seus seminários (neste contexto, a IPI do Brasil contava com três seminários, localizados em São Paulo, Londrina e Fortaleza) e criar a Faculdade de Teologia, com o curso credenciado pelo MEC.

No ano de 2010, o curso de Teologia foi autorizado pelo MEC, vindo o credenciamento no final de 2012.

Hoje, temos a grata satisfação de compartilhar que o curso de Teologia da FATIPI está entre os melhores em nosso país, obtendo o conceito máximo do MEC no Índice Geral do Curso, com a nota 5.

Este conceito faz com que a FATIPI seja considerada uma das melhores instituições de ensino superior de teologia do Brasil.

Todavia, toda avaliação e conceitos do MEC seriam totalmente inúteis se a FATIPI voltasse as costas para a igreja.

Estamos num processo de reformulação, tanto no curso presencial, como no Ensino a Distância (EaD).

A FATIPI está revisando e atualizando o seu currículo, tanto na sua matriz curricular,

como no seu conteúdo e na metodologia de ensino, considerando a realidade das igrejas e enfatizando a formação pastoral e missional dos alunos.

Atualmente, mais de 400 alunos estão matriculados em nossos cursos de graduação presencial, de ensino a distância, de pós-graduação e extensão.

Eles são membros da IPI do Brasil e de outras denominações. Vários destes estudantes estão se preparando para o ministério pastoral e outros para se dedicarem ao trabalho missionário.

Encerramos este breve histórico da educação teológica da IPI do Brasil com as palavras do Rev. Eduardo Carlos Pereira, o qual afirmou que o seminário era a “menina dos olhos” da igreja e a sua principal razão de existir era a formação de pastores “na igreja, pela igreja e para a igreja”.

Conheçam a FATIPI, orem por ela, para que a cada dia cumpramos nossa vocação através do ensino-aprendizagem e a “menina dos olhos” da igreja continue firme para honra e glória de Deus.

REV. REGINALDO VON ZUBEN E REV. MARCOS NUNES DA SILVA

PASTOR DA 1ª IPI DE SÃO PAULO, SP, E PROFESSOR DA FATIPI; DIRETOR E PROFESSOR DA FATIPI

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO (DMO) MULHERES PALESTINAS E ORAÇÃO



O cartaz do DMO de 2024 traz as mulheres palestinas em oração pelo país

MULHERES PALESTINAS, QUEM SÃO ELAS?

Há uma ideia errada de que as mulheres no Oriente Médio são passivas, silenciosas e não-influente, pois muitas mulheres palestinas se tornaram figuras proeminentes na sociedade. Por exemplo: Dra. Hanan Mikhail Ashrawi (Professora da Birzeit University, principal negociadora de paz e membro do governo palestino), Dra. Vera Baboun (Professora da Universidade de Belém, primeira prefeita de Belém), Hind Khoury (Ministra encarregada dos Assuntos de Je-

rusalém e Embaixadora na França), Dra. May Kaileh (Ministra da Saúde), Kholoud Faqih (primeira juíza da Sharia no Oriente Médio).

No ano passado Sally Azar foi ordenada como primeira mulher pastora palestina na Terra Santa.

Estes são apenas alguns exemplos de mulheres proeminentes da Palestina. As mulheres palestinas são firmes, fortes e corajosas. Quando seus maridos são presos ou mortos por causa dos constantes conflitos, elas se tornam as únicas provedoras, protegendo e cuidando da família.

UM POUCO DA HISTÓRIA DA PALESTINA PARA ENTENDER MELHOR A SITUAÇÃO ATUAL

Desde 1917, havia um movimento para a criação de um novo país, um Estado judeu. Após o final da Segunda Guerra Mundial, o sofrimento do povo judeu, especialmente pela ocorrência do Holocausto nazista, fortaleceu esse movimento.

Toda a Palestina, onde viviam os palestinos e alguns remanescentes da diáspora judaica, estava sob a administração da Grã-Bretanha, que, em 1948, passou o comando da região para a recém-criada Organização das Nações Unidas – ONU. Em 1948, após assembleia presidida por um diplomata brasileiro, Osvaldo Aranha, a ONU criou o Estado de Israel e dividiu a Palestina.

Na partilha de terra, de um dia para o outro, os palestinos perderam metade do território que ocupavam. No decorrer do tempo, após a Guerra dos 6 Dias, em 1967, restou aos palestinos apenas 22% do antigo território.

Na ocupação das terras pelos judeus, inclusive em Jerusalém, muitos palestinos foram expulsos de suas casas e de suas terras. Os palestinos ficaram ainda mais pobres porque perderam tudo. Os assentamentos judaicos em terras antes ocupadas pela Palestina diminuíram ainda mais o território em que eles viviam.

Esse histórico explica, em parte, a sangrenta guerra envolvendo palestinos e judeus, que chegou ao ápice com ação de grupos terroristas, entre eles o Hamas, e a resposta violenta e indiscriminada de Israel, especialmente na Faixa de Gaza.

POR QUE MUITOS PALESTINOS SAÍRAM ANTES DA GUERRA COMEÇAR?

Um dos desafios diários que os palestinos enfrentam é a restrição de movimento em sua própria terra. Para viajar, chegar à escola, ao trabalho, a locais religiosos, a consultas médicas ou para visitar a família, os palestinos precisam passar por postos de controle israelenses, que tornam a vida muito difícil. As longas filas e as muitas horas perdidas nos postos de controle são brutais e fazem com que muitos palestinos, entre



Rev. Sally Azar, primeira pastora luterana ordenada na Palestina

PARA ESTE ANO, O DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO, NO SEU PLANEJAMENTO FEITO HÁ 7 ANOS, CONVIDOU AS MULHERES PALESTINAS PARA PREPAREM A LITURGIA QUE É CELEBRADA NO MUNDO INTEIRO

eles também cristãos, busquem sair do país.

POPULAÇÃO

Estima-se que atualmente há 5 milhões de palestinos vivendo na Palestina e em Israel. Apenas 2% desses palestinos são cristãos. Embora, haja poucos cristãos, eles são bem atuantes e fiéis à mensagem de Jesus Cristo, que proclamou igualdade, justiça e perdão para todas as pessoas.

MULHERES PALESTINAS NO DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO (DMO)

Para este ano, o Dia Mundial de Oração, no seu planejamento feito há 7 anos, convidou as mulheres palestinas para prepararem a liturgia que é celebrada no mundo inteiro.

Reforço que este convite foi feito às mulheres palestinas quando ninguém imaginava esta guerra atual, embora durante décadas Israel e Palestina têm vivido em conflitos.

O tema abordado no estudo bíblico e na liturgia é muito desafiador: “Suplico... Suportai uns aos outros em amor”. Na liturgia, há a história de três mulheres que compartilham sobre suas vidas, desafios e a vivência da fé. >REV. GRYSJE COUPERUS, PASTORA IPI DE BOTUCATU, SP, E ELO DE LIGAÇÃO DO DMO BRASIL.



E-MAIL PARA MANDAR PROJETO:
GRYTSJ@HOTMAIL.COM

O QUE É O DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO?

O Dia Mundial de Oração (DMO) foi criado em 1887 e reúne mulheres de mais de 170 países, de várias raças, culturas e diferentes denominações cristãs para orar com e por um país na primeira sexta-feira do mês de março.

No decorrer do tempo, o DMO não acontece apenas neste dia específico, mas durante o ano todo. As mulheres estão orando umas pelas outras e em especial pelo país que preparou o material para a celebração.

O DMO existe no Brasil desde 1938.

O símbolo do DMO é composto de várias setas apontando para as direções: norte, sul, leste e oeste. As setas têm forma de pessoas orando de joelhos. As 4 setas formam juntas uma cruz e estão ligadas umas às outras com um círculo que representa o mundo e a união das pessoas queoram.

O lema do DMO é oração com informação e oração com ação.

Todo ano oramos por um país diferente. Para isso, mulheres de diferentes denominações daquele país preparam um livrinho, contendo a liturgia e descrevendo a situação daquele país com informações históricas, atuais, inclusive com fotos, para que se conheça melhor o país.

Através do DMO mulheres são encorajadas: a) a se conscientizarem do que acontece no mundo e a não viverem isoladas; b) a se enriquecerem com experiências de fé vividas por cristãos de outros países; c) a levarem as cargas umas das outras, orando com e por elas; d) a reconhecerem seus dons e talentos e usá-los em benefício da comunidade.

Através do DMO, as mulheres reconhecem que a Oração e a Ação são inseparáveis e que ambas têm incontestável influência no mundo, unindo todas em torno da Oração com Informação.

O DMO ajuda projetos com mulheres, crianças e adolescentes. Se você tem um projeto e quer ajuda financeira entre em contato com a Rev. Grytsje Couperus. (Os critérios do projeto se encontram no site www.dmoracao.comunidades.net).

Quero terminar este artigo com uma citação de uma mulher palestina, chamada Eleonor (o texto completo se encontra na liturgia no site - material 2024)

“A vida nem sempre foi fácil. Tenho contatempos, obstáculos e até ameaças. No en-



tanto, acredito firmemente que nossa comunidade pode ser forte se houver amor genuíno, compreensão, gentileza, humildade e paciência.

Desde a minha infância, sei que a vida é frágil e a paz não é uma garantia. Eu poderia ter deixado meu país de origem, mas fiz a escolha de ficar e viver o mandamento de Jesus de amar os outros como Deus me amou.”

Se você quiser conhecer a situação do povo palestino por dentro, entre no site do DMO. Lá você receberá informações em primeira mão, inclusive tem a oração do Pai Nosso cantada em aramaico.

Vamos orar para que haja paz na Palestina e em Israel.

É muito especial a oração abaixo, escrita pelas mulheres do DMO da Palestina:

Oramos pelas mulheres, que mesmo agora estão perdendo filhas e filhos e outros membros da família. Oramos para que sua força seja um farol de resiliência, enquanto enfrentam todos os desafios e dores com graça. Concede-lhes coragem para navegar na adversidade. E que suas aspirações por paz e prosperidade brilhem intensamente no meio dessas dificuldades.

Neste tempo de guerra, oramos pela cura dos corações e a restauração da paz. Que a compaixão prevaleça sobre o ódio, e que o sofrimento de todos os afetados pela guerra seja aliviado. Conceda-lhes força, consolo e esperança para um futuro mais brilhante e harmonioso.

Oramos por todas as famílias que perderam membros; pelos sequestrados, os desaparecidos e todos os que ainda estão sob os escombros. Que o Espírito de Deus lhes conceda toda a paciência e força enquanto aguardam serem reunidos.

Senhor Jesus, oramos pelo fim de todas as guerras, especialmente na terra que você chamou de lar. Você é nosso Salvador, aquele que nos ensinou o verdadeiro significado da paz. Guia-nos e dá-nos poder para praticar a paz em nossas vidas diárias. Amém!

PENSAR É PRECISO



JOHN SANSSORI

Estamos em tempo de pensamento. Porque temos tantas coisas conturbadas, tornou-se necessário refletir, raciocinar, informar-se, adquirir condições de discernimento, avaliação e, a partir daí, ficar em condições de decidir. Escapar da dependência de sermos apenas replicantes, sem ideias e convicções próprias.

Pensar sempre é bom. Se você ouve coisas interessantes e relevantes, pode escolher, transformar-se, converter-se. O pensar pode ser desenvolvido a partir de retiros, isolamentos, ausência de perturbações e muita meditação, em momentos de profunda introspecção.

Assim fazemos, em nossos preciosos momentos de oração. Sozinhos ou em grupos das nossas comunidades de fé, temos preciosos instantes de contato direto com o Senhor, suplicando relevância para nossas transgressões, agradecendo as bênçãos recebidas e pedindo para que Ele fique sempre conosco.

Nossa regra básica para estímulos pensantes está nas Escrituras. A leitura sistemática nos ajuda a entender o que se passou, o que se passa e haverá de acontecer. Com base nelas, podemos fazer outras leituras, que podem somar-se ao que já passamos a entender, enquanto transformados e renovados e reformados.

Exemplos não faltam. Espinosa, filósofo holandês, conseguiu explicar preciosidades divinas, entre elas o livro “Ética”, banido durante os tempos terríveis da Inquisição. Na obra, conseguiu abranger questões relevantes de onto-

logia, epistemologia, física e psicologia.

Conseguir chegar a bons termos, já corroborados pela Palavra. Veja só: “Deus está em tudo e tudo é Deus”.

Perfeito. Espinosa possui admiradores e professores em várias universidades, inclusive a de São Paulo. Lendo o filósofo, ele irá ajudá-lo a refletir sobre afetos que são nossos e, paralelamente, usar o intelecto – pensando na válvula para escapar da servidão e descobrir que vem a ser liberdade e plenitude.

Tudo isso, bem mais do que a sensação, mais do que um ato de grande compreensão, está muito bem ajustado com os ensinamentos que a Palavra nos proporciona. A Bíblia. Já tínhamos uma pista, quando o Senhor perguntou a Jeremias o que ele estava vendo ao seu redor.

Foi para o profeta, e pode ser nosso também, um momento para pensar. Jeremias precisou olhar, raciocinar, ter olhos de ver para dar a resposta, que foi elogiada por Deus.

DIFÍCEIS PERGUNTAS

Os momentos que estamos vivendo estão repletos de perguntas a serem respondidas. É necessário pensar bem para que se possa compreender o que acontece à nossa volta. Não está nada fácil encontrar essa resposta, que exige raciocínio para compreensão do nosso presente e o caminho para o futuro.

Ao nosso redor, vemos muitas coisas. Nosso país, entre elas. Falta-nos saúde, segurança, educação, infraestrutura básica. Os problemas, como bem sabemos ao olhar para o

nosso redor, são bem pontuais. Uma coisa é fazer de tudo que é possível para solucioná-los. Outra é convergir tais problemas para disputas políticas, muitas delas envoltas em meras tentativas de manter o poder.

Promessas são feitas em campanhas. Você vai perceber isso nas próximas eleições, que além das prefeituras e câmaras municipais, miram, embora ainda distante, a sucessão (ou manutenção) presidencial.

Nesse sentido, para o qual nosso pensamento tem que necessariamente convergir, pois temos a alienação de um lado, e de outro a inflamação limitada e empolgante em torno de escolas de samba, o fascínio provocado por trios elétricos ou a performance dos times de futebol. A reunião desses fatores ajuda em muito a corrupção e os giros exibidos pela nossa classe política.

Futuro? Podemos desejá-lo, dançando, rebolando, usando fantasias, como se ele estivesse a nos sorrir. Mas, quando

NOSSA REGRA BÁSICA PARA ESTÍMULOS PENSANTES ESTÁ NAS ESCRITURAS. A LEITURA SISTEMÁTICA NOS AJUDA A ENTENDER O QUE SE PASSOU, O QUE SE PASSA E HAVERÁ DE ACONTECER. COM BASE NELAS, PODEMOS FAZER OUTRAS LEITURAS, QUE PODEM SOMAR-SE AO QUE JÁ PASSAMOS A ENTENDER, ENQUANTO TRANSFORMADOS E RENOVADOS E REFORMADOS

pensamos e olhamos à nossa volta, vemos que o almejado futuro não tem bons prognósticos.

Esse jogo repleto de ilusões só pode nos levar à derrota. As palavras empregadas para criar um mundo de ilusões constroem um vácuo entre o que de fato acontece e os sofismas e delírios retóricos. No ar, fica um cheiro tóxico, ao contrário do suave perfume que gostamos de respirar.

No abismo entre real e ficção utópica, somos obrigados a pensar muito bem. Pululam rótulos que pretendem ser conscientes, mas em geral partem de pessoas que se julgam melhores do que as outras, pouco se importam com o sofrimento do próximo, classificam os outros seletivamente, como desprezíveis privilegiados, parte de uma elite branca, conservadores. Ou seja: a pretensão é separar os errados dos certos, deixando de lado a potência que há dentro de nós, porque imagem e semelhança, para insistir numa eterna vitimização que a nada conduz. O filósofo alemão Nietzsche chamou a isso de “ferida purulenta”.

Essa ferida, que precisaria medicamente ser curada, extingue qualidades individuais, as honras ao mérito, ou, como diria o apóstolo Paulo: a quem honra, honra.

Pensar é chegar bíblicamente à sabedoria, sabendo admi-

nistrar fases de agrura para transpor obstáculos, evitando as pedras e evoluindo como ser humano. Ao nosso redor, muitos males, mas é pensando que observamos e descobrimos mais e mais, avançando com alvo determinado e, guardando a fé, admitir que ainda temos pela frente muito que saber e descobrir.

A consciência moral, predicado cristão, fica embaçada quando certos grupelhos acham que alguns pecados seriam pequenos e assim legitimariam a manipulação em todas as formas, aplaudir ditadores de estimação, estimulando pisotear constitucionalmente e ignorando limites para a sobrevivência democrática.

Estamos fora de tais trevas. Preferimos andar na luz. Proclamar a Palavra exige competência, talento e coragem, englobados na nossa fé, preservada para atingirmos o alvo.

SUPLEMENTO DIVINO

Somos desafiados a superar qualquer tipo de receio, as coisas que nos entristecem e aborrecem, desafios permanentes. Quem está vacilante fica carente do que poderíamos chamar de suplemento de energia. O medo desintegra forças.

A fé nos leva à cura da anemia no corpo e na alma. É a vitória com a confiança em Deus. Deixar de lado superstições e crendices, amuletos, patuás, forças ocultas e a fuga e refúgio nas drogas.

A força de um povo está no Senhor. O inimigo ataca por toda parte. Sempre quer enganar. Hável em tirar proveito diante de nossos vacilos e tentações. Malicioso. Astuto.

Corpo vencido, alma sem viva? Jamais. Aqueles que matam o corpo, não podem matar a alma. Não podemos renegar ao Senhor, sob pena de sermos renegados por Jesus.

A chave do nosso coração não pode ficar perdida como a dracma. A porta não pode ser aberta sem uma chave, a aceitação do Mestre.

Se não for aberta, Jesus não poderá entrar, mas é exatamente ali que Ele quer fazer habitação. Eis que estou à porta e bato, diz Ele. Ser discípulo é a nossa belíssima opção. Ficar

longe do Senhor é aberração, por vezes consciente. O barco afunda? Não é dele a culpa, mas, sim, do timoneiro. Ele só interfere diante da grande intempérie, a natureza em fúria.

Mas que chave é esta? Olhe para as suas chaves. A dracma se perdeu, mas elas não. É preciso que se queira usá-las! Colocá-las na fechadura e girar. Sem fazer isso, a porta não se abre.

Nós, cristãos, estamos sendo vítimas de ridicularizações. Querem nos pintar como alienados, generalizam o mercantilismo e nos tratam como pífia massa de manobra a ser eleitoralmente conquistada. Somos vistos como currais a serem política e ideologicamente captados.

Não nos cabe tomar lado em matanças de guerra. Não nos é permitido sentir ódio pelos que não pensam como nós. O antídoto para o ódio é o amor. Bem-aventurados são os pacificadores, limpos de coração.

O ato de pensar é livre. O arbítrio é livre escolha do caminho. Salva-se quem quiser. Pensar é sopesar com destaque para os valores transcendentais, que são aceitos ou rejeitados. Nós sabemos o que queremos. Somos embaixadores. Novos influenciadores. Visíveis testemunhos. Anunciamos que é possível salvar-se, desde que saibamos pensar e escolher.



PERCIVAL DE SOUZA

JORNALISTA, ESCRITOR, MEMBRO DA PRIMEIRA IPI DE SÃO PAULO, SP

O JOVEM E A MISSÃO DE DEUS

Paulo Feniman é formado em Teologia pela FTSA (Faculdade Teológica Sul-Americana). Se tornou missionário da MIAF/AIM no ano 2000, servindo na área de comunicação, e hoje é diretor executivo da organização.

É pastor da Igreja Presbiteriana Independente desde 2019.

É autor do livro “Reencontrando o Caminho da Missão” e coautor de “Do Chamado ao Campo”.

Desde 2010, tem se envolvido em diferentes conexões globais como IPA (*International Partnering Association*), COMIBAM (Cooperação Íbero-Americana de Missões) e AMTB (Associação de Missões Transculturais Brasileira), onde exerce o cargo de presidente.

É um apaixonado por café, e louco de amor por sua esposa Patrícia e seus dois filhos, Felipe e Gabriela.

Paulo Feniman respira missões. Seu trabalho liderando a MIAF/AIM (Missão para o Interior da África) no Brasil o faz enxergar o mundo através das lentes da Missão de Deus.

Como presidente da AMTB (Associação de Missões Transculturais Brasileiras), ele dialoga com missionários dos mais diversos perfis. Como pastor da IPI do Brasil desde 2019, sabe o quanto a igreja local é importante para florescimento de vocações.

Feniman é um dos líderes do Movimento Vocare – uma iniciativa iniciada em 2014, que tem como objetivo conectar o jovem com a Missão de Deus.

Nesta entrevista, ele reflete sobre as potencialidades da nova geração diante dos desafios missionários no mundo atual.

Olhando para o movimento missionário brasileiro hoje, qual a sua visão sobre o engajamento da juventude cristã na missão de Deus?

Já faz algum tempo que a juventude tem se destacado nos diferentes aspectos do trabalho missionário.

Hoje em dia é possível encontrar jovens envolvidos não só nas bases missionárias de nossas organizações, mas servindo no campo em ministério de vanguarda. Essa é uma geração pronta para encontrar soluções fora do tradicional e, em um mundo tão complexo como o de hoje, essa qualidade é fundamental.

Estamos falando de uma geração, talvez duas, que tem uma visão clara da missão de Deus e um desejo profundo em fazer sua vida valer a pena na missão de Deus.

Eu, pessoalmente, tenho sido agraciado por ter na minha equipe vários jovens dedicados e comprometidos com o Reino.

Como você acha que as igrejas locais deveriam acolher os jovens vocacionados para que essa jornada do chamado seja bem-sucedida?

O primeiro passo é incentivar toda e qualquer manifestação vocacional para servir o reino de Deus.

Quando alguém me aborda e me diz que tem um chamado e deseja servir na missão de Deus, minha primeira ação sempre é acreditar que aquele chamado é genuíno.

Isso não quer dizer que ele não precise ser aprimorado, lapidado. E é aí que a igreja tem um papel fundamental.

Muitos de nossos jovens hoje estão à margem da missão de Deus por não encontrarem eco a suas vozes. Precisamos acompanhar, mentorear, ensinar e deixá-los florescer.

Me vem aqui a passagem de Jesus com os dois discípulos no caminho de Emaús. Jesus se pôe entre eles, ouve seus corações, trabalha suas angústias e dúvidas, se revela a eles - e qual o resultado? Eles retornam, cheios de convicção, proclamando em alto e bom som que a ressurreição era uma realidade!



Uma das iniciativas mais bem-sucedidas nos últimos anos no objetivo de conectar o jovem com a missão de Deus é o Movimento Vocare. O que é esse movimento na prática e qual o “segredo” de sua existência há 10 anos?

Vocare é um presente de Deus para nosso movimento missionário, para a igreja e para as organizações. É um lugar em que o jovem pode vir e descobrir que ele tem a possibilidade de servir com os dons e talentos que Deus lhe

deu. Um lugar de escuta, de aprendizado mútuo e, acima de tudo, um lugar onde Deus é o protagonista e nós, coadjuvantes (um de nossos valores).

Vocare tem se mantido firme ao longo destes anos por ser um movimento de muitos (mais um de nossos valores), um lugar onde organizações, igrejas, missionários, líderes e jovens têm espaço para construírem juntos.

Esse é o segredo. Ninguém está lá para dizer que é assim, desta forma ou daquela, mas para apresentar oportunidades de construção e desenvolvimento da missão de forma onde o Reino e o Rei sejam os principais elementos dessa história.

A MIAF trabalha muito com jovens. Como as agências podem trabalhar mais unidas com as igrejas locais no engajamento missionário dos jovens?

Primeiramente, precisamos realinhar nossos interesses. Precisamos lembrar que o chamado à missão é um chamado da igreja e não das organizações.

Nós (organizações) existimos para servir a igreja e seus vocacionados. Precisamos desenvolver uma comunicação que seja atrativa e comunique com clareza o que significa se envolver com a missão de Deus hoje.

Veja um exemplo: uma das coisas que tem atraído cada vez mais jovens interessados em nossos ministérios da MIAF são as novas ferramentas e plataformas que temos usado e que se encaixam com o perfil dos novos vocacionados.

Hoje a MIAF tem um ministério que usa IA – Inteligência Artificial, produtora de vídeos, *storytelling*, aviação, negócios como missões... e por aí vai.

É claro que mantemos nosso foco na plantação de igrejas, evangelismo e discipulado e treinamento de líderes locais, mas mudamos o formato, usamos todas os talentos e dons que Deus tem dado à nova geração para que isso aconteça.

Precisamos da igreja! É ela que conhece os candidatos, que forma a base de fé e vida cristã deles, e tudo isso é fundamental.

É uma parceria que precisa se fortalecer e se alinhar: agências que trazem novas ferramentas e igrejas que continuam despertando a vocação de sua juventude.

Muito se fala sobre “intergeracionalidade” na missão. Qual a importância de envolver gerações diferentes? Como isso poderia acontecer na prática?

Eu acho isso fundamental. Há 25 anos, quando comecei minha caminhada vocacional, fui atrás de alguém que tinha experiência e já tinha caminhado um pouco mais do que eu para me ajudar. Foi a melhor experiência que pude ter.

A ação de Deus ao longo da igreja sempre aconteceu por meio da troca de experiências entre pessoas. O que dizer de Timóteo, que foi mentoreado e guiado por Paulo ao longo de sua jornada ministerial? Experiência e vigor juntos; essa é uma fórmula de sucesso.

Na prática, eu vejo duas coisas bem pontuais: primeiro, o jovem precisa entender que há pessoas que lhes antecederam e que podem ajudá-lo com situações que, no passado, já foram superadas; na outra ponta, precisamos que as gerações mais antigas vejam no jovem um potencial, uma força e uma resposta de Deus para o futuro da missão.

Muitas vezes vejo certo descrédito por parte de alguns por conta da idade. Acho que os anos já nos provaram que maturidade não se ganha necessariamente por quilômetro rodado; há muito mais que isso.

Eu sempre estou rodeado de jovens, e faço questão dis-

so. Tenho a vantagem de ter dois filhos, um na juventude e outra na adolescência - e isso me facilita bastante a convivência. Mas precisamos ser intencionais em caminhar juntos.

Patrícia e eu temos uma experiência maravilhosa: por vários anos, acompanhamos um grupo de 10 a 12 jovens que vinham a nossa casa, de tempos e tempos, para conversarmos e falarmos sobre a missão. Entre uma pizza e outra, uma risada e outra, compartilhávamos (mais do que conhecimento) nossa vida com eles. Passados alguns anos, a maioria daqueles jovens está envolvida na missão de Deus, seja na igreja local ou em ministérios transculturais.

Que conselhos você poderia dar para um jovem que acaba de envolver-se em missões? Como perseverar?

Foque em três coisas:

- Permaneça conectado à videira (João 15). Nosso conhecimento é importante, nossa formação é importante, mas, na missão de Deus, nada é mais importante do que estar conectado com o Senhor da missão.

- Busque poder do alto (João 16). É a presença do Espírito Santo em nós que nos ajudará nos momentos mais difíceis. Ele é que nos dá direção, nos unge para a missão e nos sustenta quando nossas forças se vão.

- Viva sempre unido a pessoas (João 17). A unidade é a chave para o sucesso da missão. A unidade com a igreja, com os irmãos, na equipe... e por aí vai. O mundo não vai reconhecer Cristo por conta do nosso esforço, mas, segundo Jesus, por conta da nossa unidade.

Existe um famoso ditado africano que diz: “Se você quer ir rápido, vá sozinho. Se você quer ir longe, vá junto”.

Que mundo o jovem vai enfrentar em um campo missionário transcultural?

Um mundo em constante transformação. Mas também um mundo cada vez mais hostil ao Evangelho e à pregação desse Evangelho.

Isso, no entanto, não deve nos abater; na verdade, deve nos fortalecer a buscar maneiras e meios diferentes de ser “sal e luz”.

Hoje, quando falamos dos que nunca ouviram, precisamos nos dar conta de que eles estão nos lugares mais isolados e distantes de nós, mas também na “porta de nossa casa”.

Para onde eu devo ir? Como começar? Comece no centro da vontade de Deus, no lugar, da maneira e no tempo que ele desenhou para você!



“TEU É O REINO”

5º DOMINGO DA PÁSCOA – 28 DE ABRIL DE 2024

TEXTO BÁSICO: SALMO 22.22-31

TEXTOS COMPLEMENTARES: ATOS 8.26-40;

JOÃO 15.1-8; I JOÃO 4.7-21

Os textos complementares falam do predomínio da presença de Deus na terra.

O evangelho de Jesus Cristo é anunciado a pessoas representantes de diversos povos. Usando a linguagem oriental das comparações, Jesus apresenta-se como a grande Videira que, estendendo os seus ramos, alimentará com os seus frutos quem nele permanecer. O amor que trouxe Jesus para morrer pelos pecados do mundo prevalecerá por meio daqueles que amam a Deus e a seus irmãos.

O Salmo 22 também trata do domínio de Deus sobre os inimigos do salmista. Assim o seu estudo será feito com o apoio dos textos complementares.

O Salmo 22 traz claramente a expressão: “do Senhor é o reino”. Como a ideia de reino de Deus tornou-se presente nas interpretações religiosas dos judeus e passou com muito vigor, principalmente para o a corrente do cristianismo das origens mais próximas das tradições judaicas, é de importância examinar a expressão e o sentido que ela tem nos lugares onde primeiramente aparece.

Este será o objetivo do presente estudo: ver o que o salmista quer dizer quando fala de reino de Deus em seu poema.

REINO DE DEUS E VITÓRIA SOBRE OS ADVERSÁRIOS (SALMO 22.22-24)

No Salmo, a ideia de reino de Deus está ligada diretamente à necessidade de uma intervenção divina para livrar o salmista da situação que o está levando à destruição, se Deus não se apressar em socorrê-lo.

Esta ideia é visualizada na estrutura do poema. Ele se divide em duas partes: na primeira, o salmista abre desesperadamente seu coração, falando de suas dores e clamando por imediato salvamento. Na segunda parte, a qual foi separada para este estudo, muda repentinamente de tom, conclamando a todos que se juntem a ele na adoração a



Deus pelos seus grandes feitos a favor do seu povo.

As grandes derrotas fazem parte da experiência do povo que vivia em constantes conflitos com os seus vizinhos. Esta situação faz com que cada indivíduo carregue em si mesmo a insegurança de sua nação.

O fragmento da passagem de *Isaias*, citado no evangelho, é exemplo clássico desta situação.

Ele fala de um anônimo sofredor que pode representar tanto um indivíduo como a própria nação oprimida.

Esta impossibilidade de alcançar livramento em outro lugar faz com que aquele que sofre deposite toda a confiança em Deus, não querendo dele se apartar um instante sequer.

Neste sentido, a literatura joanina nos dois textos do Novo Testamento constrói seus argumentos em torno da palavra-chave “permanecer”.

Esta confiança irrestrita de que Deus não despreza a dor do aflito e não se oculta quando ele grita por socorro, que mantém a promessa de fazer tudo o que os seus filhos pedirem, alimenta a certeza de que sejam quais forem as agruras da vida, o reino de Deus triunfará glorioso, recebendo o louvor de todos os que temem ao Senhor.

DEUS ESTÁ PRESENTE PARA ATENDER AQUELE QUE NÃO É DONO NEM DA PRÓPRIA VIDA. É ELE QUEM ATENDE OS SOFREDORES, AQUELES QUE O BUSCAM FAMINTOS, DANDO A ELES ALIMENTOS PARA COMER E SE FARTAR DE FORMA TÃO EXTRAORDINÁRIA QUE SÃO LEVADOS A LOUVÁ-LO DE TODO O CORAÇÃO

REINO DE DEUS E INCLUSÃO (SALMO 22.25-28)

O Salmo usa boa parte de seu conteúdo para falar da extensão do domínio do reino do Senhor.

No Salmo, não se trata da conquista de territórios alheios, pois do Senhor é o reino. Trata-se, sim, de impor sua presença e de expulsar os aventureiros que se arvoram proprietários daquilo que pertence unicamente a Deus.

Para a extensão no espaço sem fim o Salmo usa as expressões: “confins da terra” e “família das nações”.

Jesus usa a figura dos ramos que se estendem em todas as direções, representando o tronco verdadeiro que cresceu na terra sob os cuidados do Pai. A extensão no tempo é marcada no texto pelas expressões “posteridade”, “geração vindoura”, “povo que há de nascer”.

O etíope já estava envolvido pela esperança messiânica dos judeus e, por isso, sua pergunta parte da crença na validade da profecia para todos os tempos.

Na esperança joanina, a perseverança tem de continuar até à chegada do Dia do Juízo.

A ideia de inclusão leva o salmista a unir o reino da descendência de Jacó, a posteridade de Israel juntamente com todas as nações sob o governo de Deus.

A inclusão completa-se no Salmo ao citar ele os extremos das camadas humanas. Deus exige que todos os poderosos da terra reconheçam que tudo aquilo do que desfrutam não pertence a eles, mas a Deus e, por isso mesmo, têm de se curvar em adoração e reconhecimento da grande superioridade e da ilimitada misericórdia com que abastece a terra com tudo que nela se faz necessário.

No outro extremo Deus está presente para atender aquele que não é dono nem da própria vida. É ele quem atende os sofredores, aqueles que o buscam famintos, dando a eles alimentos para comer e se fartar de forma tão extraordinária que são levados a louvá-lo de todo o coração.

A inclusão como qualidade básica do reino de Deus tem de ser sempre lembrada para evitar qualquer ideia teológica que reconheça apenas uma parte daquilo que existe como propriedade divina.

Do Senhor é o reino, e o que passa disso é de procedência maligna.

REINO DE DEUS E JUSTIÇA (SALMO 22.28-31)

As grandes qualidades do reino são representadas no Salmo pela justiça.

A proclamação das boas novas é chamada de anúncio da justiça do Senhor. Esta escolha não é arbitrária. A justiça é a qualidade mais visível em um reino. É a que atinge de forma a mais direta os seus súditos.

A causa apresentada pelo sofrimento do servo no texto de *Isaias* é porque lhe foi negada a justiça.

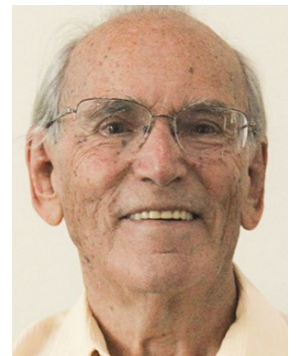
Mas as informações do Salmo e dos textos complementares trazem elementos suficientes para se afirmar que a justiça não é qualidade única e nem tão pouco isolada. Ao contrário, ela reflete em seus atos todas as virtudes que Deus quer transferir para o reino que está implantando na terra.

Em *Mateus*, Deus não abandona seus filhos para aparecer somente no fim como implacável juiz de suas ações. Ele é comparado ao agricultor que cuida dia a dia de sua plantação para que ela chegue no tempo da colheita em condição de produzir os seus frutos.

Igual cuidado de Deus na preparação de seus filhos para o grande julgamento final está no texto de *Atos*, onde aquele que procura adorá-lo é instruído nos caminhos que deve seguir.

Mas a grande união das qualidades divinas no acompanhamento de seus filhos no mundo encontra-se na epístola joanina, quando o amor que se desdobra em amor a Deus e ao próximo e que tem em Cristo o maior exemplo de alguém que dá a sua vida por amor das outras pessoas, garante a permanência do fiel nos caminhos sagrados até o grande Dia do Juízo.

Todas as reflexões posteriores sobre o reino de Deus devem partir dos anseios daqueles que clamam por salvação, reconhecimento e justiça, crendo ser isso possível, porque confessam: “Teu é o reino, Senhor!”



REV. LYSIAS OLIVEIRA DOS SANTOS

PASTOR JUBILADO DA IPI DO BRASIL

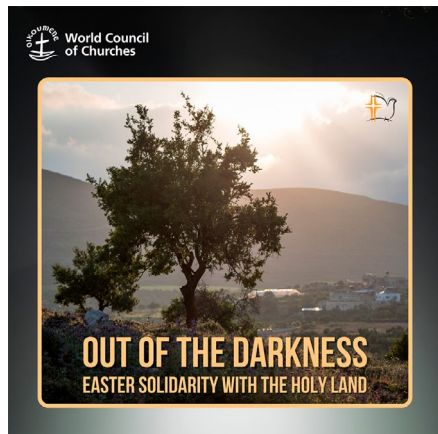
“INICIATIVA PÁSCOA” EM ISRAEL E NA PALESTINA VISA COMUNICAR AO MUNDO A SITUAÇÃO DOS CRISTÃOS NO ORIENTE MÉDIO

O Conselho Mundial de Igrejas (CMI) publicou novos materiais online relacionados à Páscoa na Palestina e Israel, intitulado “Saindo da Escuridão – Por uma Páscoa Solidária com a Terra Santa”.

A “Iniciativa Páscoa” é uma atividade anual do Programa de Acompanhamento Ecumênico do CMI na Palestina e em Israel.

Os materiais – que incluem histórias e orações, bem como recursos de mídia social e de defesa de direitos – conectam as histórias da Páscoa com as realidades atuais na Palestina e em Israel, e destacam os desafios de uma vida marcada pela violência e a guerra.

Os materiais nutrem esperança e destacam grupos e indivíduos que lutam pela paz.



O RELATÓRIO ESTÁ DISPONÍVEL EM DIVERSAS LÍNGUAS, INCLUINDO O ESPANHOL: [HTTPS://WWW.OIKOUMENE.ORG/WHAT-WE-DO/EAPPI/EASTER-INITIATIVE-2024](https://www.oikoumene.org/what-we-do/eappi/easter-initiative-2024)

RESTRICÇÕES GOVERNAMENTAIS À RELIGIÃO ATINGIRAM NÍVEIS MÁXIMOS EM 2021

Leis, políticas e ações de funcionários estatais que limitam crenças e práticas religiosas atingiram um novo pico global, de acordo com a análise do Pew Research Center envolvendo 198 países.

Segundo o 14º relatório anual, o assédio de grupos religiosos e a interferência no culto foram duas das formas mais comuns de restrições governamentais em todo o mundo.

Na Holanda, o “Partido para a Liberdade” apelou à “desislamição” do país, propondo o fechamento de todas as mesquitas e escolas islâmicas, a proibição do Alcorão e a proibição de todos os requerentes de asilo de países de maioria muçulmana.

Nas Maldivas, onde o Islam é a

religião oficial, grupos não-muçulmanos estão proibidos de construir locais de culto ou de praticar a sua fé publicamente.

Na Nicarágua, padres e bispos foram chamados de “terroristas de batina” e “conspiradores golpistas”, além de “servos do diabo” por membros do executivo e do legislativo.

No Canadá, igrejas foram proibidas de realizar culto no término da pandemia enquanto sinagogas judaicas ortodoxas tinham permissão para realizar seus serviços religiosos.

As restrições governamentais têm aumentado desde o início das medidas. O nível médio global no GRI foi de 1,8, em 2007, para 3,0, em 2023.



NÚMEROS DO CRISTIANISMO GLOBAL – ANO 2024

Segundo estudo da Gordon Conwell University, no ano de 2024, o número de cristãos em todo mundo é de 2,6 bilhões (32,4% do total de habitantes no mundo).

O número de muçulmanos neste mesmo período é de 2 bilhões (25% do total de habitantes no mundo).

Entre 2020 e 2024, o número absoluto de muçulmanos no mundo aumentou em 130 milhões, e de cristãos em 110 milhões.

O maior continente cristão é a África, com 735 milhões de cristãos; depois, a América Latina, com 615 milhões de cristãos.

Entre 2020 e 2024, a Europa e a América do Norte enfrentaram uma redução no número absolu-

to de cristãos, com queda de 12 milhões de cristãos em número absoluto.

Segundo o estudo, o Novo Testamento já foi traduzido para 2.400 línguas. Para efeito de comparação, em 1970, este número era de 581 línguas.

No ano de 1900, 54,3% do mundo não tinha acesso ao Evangelho; em 2024, esse índice baixou para 27,8% da população mundial.

MAIS INFORMAÇÕES:

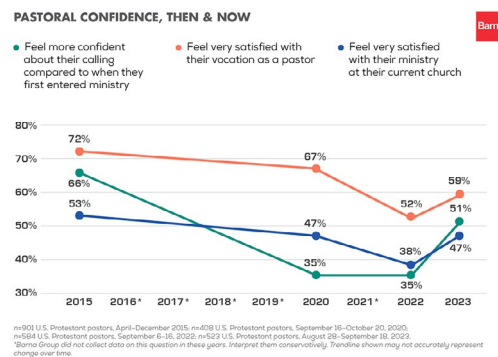
[HTTPS://WWW.GORDONCONWELL.EDU/WP-CONTENT/UPLOADS/SITES/13/2024/01/STATUS-OF-GLOBAL-CHRISTIANITY-2024.PDF](https://www.gordonconwell.edu/wp-content/uploads/sites/13/2024/01/status-of-global-christianity-2024.pdf)



NOVOS DADOS MOSTRAM AUMENTOS ESPERANÇOSOS NA CONFIANÇA E SATISFAÇÃO DOS PASTORES

O Instituto Barna, em parceria com a World Vision, Brotherhood Mutual, RightNow Media e World Impact, lançou o resultado da pesquisa The State of Pastors, Volume 2, em que constata significativa melhoria da confiança e segurança dos pastores.

O número de pastores que dizem estar “muito satisfeitos” com a sua vocação cresceu para 59%, um salto de 7 pontos percentuais em relação ao ano anterior. E, 47% dos pastores dizem que estão “muito satisfeitos” com o seu ministério na igreja atual, índice muito acima dos 38% relatados em 2022.



A pesquisa relata que, obviamente, há espaço para melhorias, uma vez que o número de pastores com esgotamento ou desejo de deixar o ministério ainda é preocupante.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE: [HTTPS://WWW.BARNA.COM/STATEOFPASTORS/](https://www.barna.com/stateofpastors/)

“JOSUÉ: UMA JORNADA ÉPICA DE LIDERANÇA O SEU LEGADO COMEÇA AGORA!”

Trata-se de uma obra excepcional que nos transporta para os tempos antigos, onde os pilares da liderança foram forjados sob circunstâncias extraordinárias. Escrito por José Roberto Cristofani, este livro não é apenas uma análise profunda da vida de Josué, mas também uma exploração rica e envolvente das complexidades e nuances da liderança em si.

Ao longo das páginas desta obra, somos conduzidos por uma narrativa cativante que nos leva através das quatro fases distintas que moldaram a jornada de Josué como líder.

O livro destaca a importância de aspectos como: a importância da orientação espiritual, o valor da mentoria, as qualidades de um líder, a resiliência na superação de obstáculos e a construção de um legado de impacto profundo.

Josué é apresentado como um modelo de líder que, apesar dos desafios, manteve-se fiel à sua missão e influenciou positivamente muitas gerações.

O livro apresenta uma análise detalhada da vida e liderança de Josué, dividida em quatro fases principais:

1) Formação sob Moisés: Josué aprende importantes lições de liderança com Moisés, absorvendo sabedoria, resiliência e a arte de liderar. Esta fase é marcada pela proximidade com Moisés, observação atenta e aprendizado ativo.

Nessa fase inicial, Josué é moldado e preparado sob a tutela de Moisés. Aqui, testemunhamos não apenas a transmissão de conhecimento e sabedoria, mas também a formação de um vínculo profundo entre mentor e aprendiz, um vínculo que serviria como alicerce para a liderança de Josué no futuro.

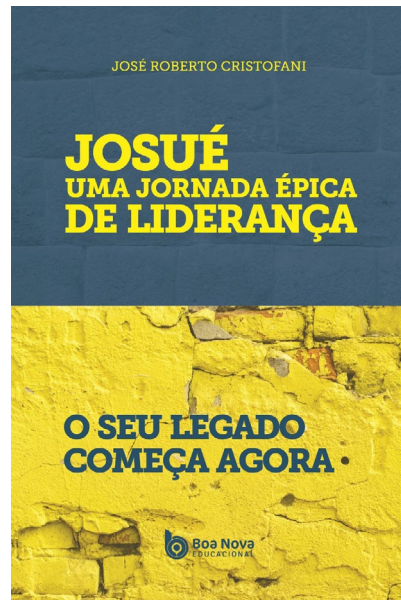
2) Atuação ao lado de Moisés: Josué começa a aplicar as lições aprendidas, assumindo um papel mais ativo na liderança. Esta fase envolve enfrentar desafios e fortalecer sua capacidade de guiar.

À medida que avançamos na segunda fase, somos levados para os momentos de desafio e adversidade ao lado de Moisés. É um período de crescimento e aprendizado, quando Josué começa a aplicar os ensinamentos que recebeu, enfrentando obstáculos com coragem e determinação.

Aqui, vemos a liderança em ação, não apenas como uma teoria abstrata, mas como uma prática enraizada na experiência e na resiliência.

3) Consolidação como Líder: Após a morte de Moisés, Josué se torna o principal líder de Israel. Esta fase é crucial para a consolidação de sua liderança, onde ele mentoreia a próxima geração e solidifica sua influência.

No entanto, é na terceira fase que testemunhamos a ascensão de Josué para o papel de líder principal. Este é um momento crucial em sua jornada, quando ele é chamado a liderar seu povo com sabedoria e



**“JOSUÉ: UMA JORNADA ÉPICA DE LIDERANÇA
– O SEU LEGADO COMEÇA AGORA!”
AUTOR: JOSÉ ROBERTO CRISTOFANI
EDITORIA: BOA NOVA EDUCACIONAL
ANO: 2023
PÁGINAS: 312**

discernimento em meio à incerteza e à adversidade.

É um período marcado pela consolidação de sua autoridade e pela orientação cuidadosa da próxima geração, um legado que ecoaria através dos séculos.

4) Avaliação e legado: Josué faz uma avaliação da sua jornada de liderança e prepara o seu legado de impacto poderoso e de influência positiva nas gerações seguintes.

Por fim, o livro nos leva a uma reflexão profunda sobre a jornada de liderança de Josué e o legado que ele deixou para as gerações futuras. Aqui, somos convidados a contemplar não apenas suas realizações e conquistas, mas também os princípios e valores que o guiaram em sua jornada.

É uma reflexão que ressoa não apenas com os líderes de hoje, mas com todos nós, pois nos desafia a considerar o significado mais profundo da liderança e o impacto que podemos ter no mundo ao nosso redor.

"Josué: uma jornada épica de liderança" é uma obra que transcende o tempo e o espaço, oferecendo lições intemporais que continuam a ressoar nos corações e mentes daqueles que buscam liderar com sabedoria e integridade.

É uma leitura que desafia, inspira e capacita, convidando-nos a refletir não apenas sobre as vidas daqueles que vieram antes de nós, mas também sobre o legado que desejamos deixar para trás.

REV. VALDETE GOMES COELHO PERRONI



Nascida no dia 14/1/1936, no município de Taiobeiras, MG, faleceu, aos 87 anos, nossa querida irmã e pastora, Rev. Valdete Gomes Coelho Perroni.

Filha de pais crentes – o Presb. José de Oliveira Gomes e Magalona Gomes Coelho – cresceu em família presbiteriana. Teve uma irmã e quatro irmãos.

Na infância, frequentou igrejas no estado de Minas Gerais, tendo sido batizada na Igreja Presbiteriana de Belo Horizonte.

Veio para São Paulo aos oito anos de idade, frequentando a IP de São Miguel Paulista. Nessa igreja, fez sua pública profissão de fé e, ainda jovem, foi presidente da Sociedade Auxiliadora Feminina.

Casou-se com Luiz Darcy Perroni (hoje, presbítero em disponibilidade ativa). Com ele formou uma numerosa e bonita família, com seis filhas: Magali, Márcia, Marta, Miriam, Monalisa e Milena.

Foi avó de vários netos.

Em 1999, ingressou no Seminário Teológico de São Paulo da IPI do Brasil, tendo concluído o curso em 2005.

Na reunião ordinária do Presbitério Santana, em 2006, recomendada pelo Conselho da IPI de Casa Verde como candidata ao Ministério Pastoral, teve sua licenciatura aprovada, sendo licenciada no dia 4/2/2007.

Cumpriu sua licenciatura na Igreja de Casa Verde. Satisfazendo a todas as exigências constitucionais, o Presbitério Santana decidiu pela ordenação da Rev. Valdete Perroni ao Sagrado Ministério da Palavra e Sacramentos no dia 9/2/2008, cerimônia realizada no templo da IPI de Casa Verde.

Nossa irmã, finalmente, realizou o seu sonho: era pastora ordenada! Permaneceu na Igreja de Casa Verde trabalhando como pastora entre os anos 2008 e 2011. Deixou ali suas marcas de amor e de serviço, sendo sempre fiel, presente, amiga, amorosa.

Em 2012, a Rev. Valdete se transferiu para o Presbitério São Paulo e passou a frequentar as atividades da

NOSSA IRMÃ, FINALMENTE, REALIZAVA O SEU SONHO: ERA PASTORA ORDENADA! PERMANECIU NA IGREJA DE CASA VERDE TRABALHANDO COMO PASTORA ENTRE OS ANOS 2008 E 2011. DEIXOU ALI SUAS MARCAS DE AMOR E DE SERVIÇO, SENDO SEMPRE FIEL, PRESENTE, AMIGA, AMOROSA

Aqui em São Paulo, SP, devido a mudanças de residência, frequentou ainda as igrejas presbiterianas da Penha, do Tucuruvi, a Ebenézer e a Unida.

Depois disso, passou a congregar na 1ª IPI de São Paulo (a partir de 2004) e, finalmente, solicitou transferência para a IPI de Casa Verde (em 2006).

Sua vinda da IPB para a IPIB estava relacionada ao seu sonho de ser pastora. Professora aposentada, Valdete era pós-graduada em Geografia. Sentindo-se chamada para o ministério pastoral há mais de quarenta anos, infelizmente, não via condições de ser ordenada pastora em sua denominação de origem. Todavia, esta realidade não a impediu de trabalhar na Igreja de Cristo, visitando, pregando, evangelizando, realizando reuniões de oração e estudos bíblicos em sua casa.

1ª IPI de São Paulo (que ficava muito mais próxima de sua residência). Lutando contra a enfermidade já há dez anos, o estado de saúde de nossa querida irmã se agravou muito nos últimos tempos, vindo a falecer no dia 15/12/2023.

Ela se encontrava internada em hospital na cidade de Nova Petrópolis, RS (onde mora uma de suas filhas).

O ofício fúnebre foi realizado na capela do Cemitério da Igreja Evangélica de Confissão Luterana, no centro de Nova Petrópolis, sendo sepultada no Cemitério e Crematório Ecumênico Parque das Araucárias, em Canela, RS.

Louvado seja Deus por sua vida tão especial para nós e por seu ministério em nossa denominação. >REV. ÉMERSON RICARDO PEREIRA DOS REIS, PASTOR DA IPI DE VILA APARECIDA, SÃO PAULO, SP

OSVALDO EVANGELISTA PIRES



Faleceu em lepê, SP, aos 6/2/2024 e foi sepultado no dia seguinte no cemitério municipal da cidade, aos 93 anos de idade, o nosso irmão em Cristo, Osvaldo Evangelista Pires.

Ele nasceu em Torre de Pedra, SP, no dia 4/3/1930. Foram seus pais Hereschel Evangelista Pires e Lázzara Pereira Pires, ambos já falecidos.

Seus irmãos foram Edir, solteira, e Elce, casada com Jarbas Pereira, que também já partiram para a eternidade. Todos membros da nossa IPI de lepê.

O Osvaldinho, como o chamávamos na intimidade, deixa viúva a sua esposa Hercília e os filhos: Hereschel, Ricardo, Humberto e Alessandra, e ainda 6 netos

O Osvaldo sempre participou da IPI de lepê. Presente a todos os cultos, sua frequência era exemplar.

Quando moço, participou da entusiasta mocidade da igreja (dé-

cadadas de 1950 e 1960) e deixou registrado o seu comportamento de uma pessoa de caráter íntegro e de comportamento elogiável.

Gostava sempre de obedecer às regras, procurando sempre agir de forma a não contrariar as normas existentes. Foi por muitos anos funcionário público da Coletoria Estadual, onde se aposentou. Sua maneira de proceder era sempre apreciada, pois fazia tudo com zelo e capricho, dispensando atendimento cordial e prestativo a todos os que procuravam seus préstimos.

Pelas suas qualidades morais e cristãs, deixou-nos um legado bastante positivo como homem crente fiel, bom filho, marido exemplar, ótimo pai e avô.

Ficaram muitas lembranças e saudades. Muitos choraram a sua partida, porém no céu houve, com certeza, muita alegria na recepção desse novo morador dos páramos celestes. >FRANCISCO SEVERIANO DE OLIVEIRA (NENZO), MEMBRO DA IPI DE PRESIDENTE PRUDENTE, SP



REV. ALFREDO BORGES TEIXEIRA

Fui surpreendido por uma tremenda saudade ao ver a figura do Rev. Alfredo na edição de O Estandarte do mês de fevereiro.

Da minha turma do Seminário que se utilizou do templo da nossa Catedral e das aulas que tivemos com o nosso Teólogo maior, já bem velhinho.

Creio termos sido os últimos a ter aulas com ele.

Pela sua condição, dava suas aulas sentado, com uma voz bem fraquinha, o que não o impediu de nos orientar na compreensão de todos os capítulos de sua Dogmática, cujo exemplar ainda guardo com carinho, surrado, todo anotado da primeira à última página e ainda com o seu autógrafo, isto no ano de 1961.

O que me fez lembrar também da homenagem que ele recebeu em um culto na Catedral e que, no seu discurso de agradecimento, como se fosse uma despedida, ele concluiu mais ou menos assim: “Jovens, deem continuidade à missão, pois eu continuarei de joelhos”.

Como esquecer?

>REV. GERSON MORAES DE ARAÚJO, CAPELÃO DO HOSPITAL EVANGÉLICO DE LONDRINA, PR



AS PRIMEIRAS OFICIAIS DA IPI DO BRASIL

Com uma certa frequência, O Estandarte tem recebido alguns pedidos de informações a respeito das primeiras diaconisas, presbíteras e pastoras da IPI do Brasil.

Nesta edição, divulgamos um quadro completo a respeito das 10 primeiras mulheres ordenadas para o exercício do diaconato, do presbiterato e do ministério pastoral.

Registramos a nossa gratidão ao Rev. José Ilson Venâncio, dedicado funcionário do Escritório Central da IPI do Brasil, que procedeu a esse levantamento de grande importância histórica.

DATA ORDENAÇÃO	ORDEM	NOME	IGREJA/PRESBITÉRIO	FONTE
03/04/1932	Diaconisa	Daria Duarte de Queiroz	IPI de Assis	Livro de atas do Conselho
04/05/1932	Diaconisa	Rosalina Cardoso de Oliveira e Olívia Pires da Luz	IPI de Florianópolis	Estandarte nº 14, junho de 1932
10/07/1932	Diaconisa	Ana Elephonsina Franco	IPI de Botelhos	Estandarte nº 115, fevereiro de 2007
18/07/1932	Diaconisa	Maria Amparado de Assis e Leonor Paredes	IPI Pinha do Campestre	Livro de atas do Conselho
07/1933	Diaconisa	Francelina de Godoi e Maria Ramos Caramaschi	IPI de Iepê	Estandarte nº 33, agosto de 1933
10/1933	Diaconisa	Josefa Penha Hallgren	IPI de Marília	Estandarte nº 37, outubro de 1933
04/03/1934	Diaconisa	Odete Vieira Reis	IPI Marambaia (hoje IPI Bandeira do Sul)	Estandarte nº 6, junho de 2004
06/07/1934	Diaconisa	Francisca do Amaral Santos, Madalena de Queiroz e Maria de Godoi	IPI de Bauru	Estandarte nº 22, agosto de 1934
29/07/1934	Diaconisa	Albina Pires de Campos	1ª IPI de São Paulo	Estandarte nº 24, agosto de 1934
02/09/1934	Diaconisa	Palmira Ramos Caramaschi	IPI de Iepê	Estandarte nº 29, outubro de 1934
07/02/1999	Presbítera	Maria da Graça Calderon de Carvalho e Valquiria Pelisser Campagnucci	IPI Sacomã	Estandarte março 1999
14/02/1999	Presbítera	Ildemara Quirina Bomfim	IPI Grajaú	Estandarte maio 1999
28/02/1999	Presbítera	Janete Cabelo Terra	4ª IPI São Paulo	Estandarte maio 2000
02/99	Presbítera	Esmera Fatel Aureliano Rossi	8ª IPI Londrina	Estandarte janeiro e março 2000
02/99	Presbítera	Iaci do Vale Nogueira	IPI Vila Ipê	Estandarte março 2000
14/03/1999	Presbítera	Ana Francisca Resende	IPI Jd. América - Goiânia	Estandarte maio 1999
04/04/1999	Presbítera	Marlene de Moura Rissi	IPI Jandaia do Sul	Estandarte agosto 1999
16/05/1999	Presbítera	Márcia Neves Nogueira e Maria Angélica Rodrigues	IPI Cannã	Estandarte agosto 1999
16/05/1999	Presbítera	Josefa Hernandez Origoza	IPI Utinga	Estandarte agosto 1999
30/05/1999	Presbítera	Aurea Alves Rodrigues e Maria Aparecida Lima Queiroz	IPI Guaira	Estandarte janeiro 2000
15/05/2000	Ministra	Lucilêde Pereira	Presbitério Distrito Federal	Estandarte junho 2000
10/12/2000	Ministra	Leciane Goulart Duque Estrada	Presbitério Nordeste	Estandarte fevereiro de 2001
		Francisca Antônia de Oliveira Souza	Presbitério Nordeste	Estandarte fevereiro de 2001
07/01/2001	Ministra	Íris Marli Hansen	Presbitério São Paulo	Estandarte fevereiro 2001
		Shirley Maria dos Santos Proença	Presbitério Santana	Estandarte fevereiro 2001
		Regina Niura Silva do Amaral	Presbitério Catarinense	Estandarte abril 2001
14/01/2001	Ministra	Jaqueline Regina Paes Ribeiro	Presbitério Sorocaba	Estandarte abril 2001
		Rosângela Lima Santana	Presbitério Ceará	Estandarte abril 2001
21/01/2001	Ministra	Eldia Maria Cortes Diogenes Façanha	Presbitério Ceará	Estandarte abril 2001
16/12/2001	Ministra	Márcia Regina da Costa Lima	Presbitério Norte	Sistema (Resumo de ata)
19/12/2001	Ministra	Nair Borges Birseneck	Presbitério Centro Oeste Paulista	Estandarte março 2002
02/02/2002	Ministra	Irene Garcia Costa de Souza	Presbitério Santana	Estandarte março 2002
		Sueli da Silva Machado	Presbitério Paulistano	Sistema (Resumo de ata)
03/02/2002	Ministra	Soliane Cássia Rossi Tavares	Presbitério Norte do Paraná	Sistema (Resumo de ata)
15/06/2002	Ministra	Maria Gizélia de Oliveira Souza Rosa	Presbitério Carapicuíba	Sistema (Resumo de ata)



CADERNO ESPECIAL
O MINISTÉRIO DE CAETANO
NOGUEIRA JÚNIOR (1856-1909)



“MISSÕES DO PASSADO, DESAFIOS DO FUTURO”

AIPI do Brasil celebrou em fevereiro o tema da missão da igreja e comemorou o “Dia Nacional de Missões” no qual muitas das nossas igrejas levantam uma oferta especial para a obra de evangelização. Não sem motivo. Em 29 de fevereiro de 1856 nasceu Caetano Luiz Gomes Nogueira Júnior, que viria a ser um dos sete ministros organizadores da nossa denominação.

O ministério do Rev. Caetano Nogueira Júnior, diferenciando-se dos seus seis colegas que organizaram a IPI do Brasil em 1903, foi exclusivamente rural, como bem destacou Vicente Themudo Lessa e, depois, Júlio Andrade Ferreira.

Foi o Rev. Caetano um evangelista dos sertões brasileiros - tendo como foco particular o sul de Minas, o interior de São Paulo e Goiás -, típico missionário de tempos muito difíceis para locomoção e comunicação país a fora.

Nesse ambiente de extremas exigências, vicejou de maneira abençoada o ministério de Caetano Nogueira Júnior, o que explica ser ele o patrono das missões na IPI do Brasil e sua data de aniversário o nosso mote missionário.

O Rev. Caetano era natural de Pouso Alegre, MG, filho de Caetano Luiz Gomes Nogueira e de Maria Bárbara Funchal (uma imigrante da Ilha da Madeira, Portugal), ambos católicos.

Na família, era o “Caetaninho”, diminutivo carinhoso que carregou consigo ao longo de todo o seu ministério.

Vivendo no sul de Minas, região montanhosa marcada então por vilarejos, povoados, bem como pelas fazendas e plantações de café, Caetano cresceu no ambiente pobre e despojado de uma família de lavradores, incorporado ao dia a dia da roça.

Em sua infância, a família mu-

dou-se para Caldas, cidade próxima. Foi nessa pequena cidade, no ano de 1872, que Caetano Nogueira Júnior, na flor de seus dezesseis anos, ouviu a pregação cristã em sua versão protestante pela boca do missionário norte-americano Rev. Robert Lenington.

Tal experiência o impressionou. Embora não aderisse à mensagem protestante de imediato, tão logo lhe foi possível o Caetaninho buscou esclarecimentos a respeito do que ouvira da boca do Rev. Lenington, em particular sobre a letra do hino que o missionário cantara e que não saía de sua cabeça.

Um outro pregador protestante - este, brasileiro, Miguel Torres -, que chegava a Caldas para lá fixar residência, foi sua providencial resposta.

Torres conduziu o jovem Caetano Nogueira Júnior a abraçar o evangelho. A partir daí, estabeleceu-se uma relação de grande confiança e amizade entre Torres e Caetaninho. Este último se tornaria companheiro do primeiro em viagens evangelísticas pelo sul de Minas. A inspiração dessa parceria acabaria por levar Caetaninho a se decidir pela carreira de ministro da Palavra.

Nesse tempo relativamente longo de experiências religiosas marcantes e de discipulado sob Miguel Torres, conta-nos Júlio Andrade Ferreira que Caetaninho, em uma das incursões evangelísticas com seu mentor, preocupado também com sua própria manutenção, arrumou emprego de professor primário em uma fazenda na região de Machado.

Nessa mesma cidade, encontrou aquela que viria a ser sua esposa, Maria Generosa Messias.

Embora tais fatos trouxessem ao Caetaninho novas dificuldades para a realização do sonho da vocação ministerial, não foram eles capazes de demovê-lo de sua convicção.

Em meio a essas responsabilida-

des de constituição e manutenção da família, Caetaninho tomou as disciplinas teológicas com o Rev. Miguel Torres em regime tutorial, em simultâneo aos trabalhos evangelizadores.

Caetaninho concluiu sua preparação prestando os exames finais em Nova Friburgo, RJ, sendo então aprovado em seus conhecimentos teológicos e pastorais.

Foi licenciado em Sorocaba, SP, em princípios de 1885.

Sua ordenação ao Ministério da Palavra e dos Sacramentos deu-se em 6 de setembro do mesmo ano.

Ao ser ordenado, contava com 30 anos; não era tão jovem como a maioria dos pastores iniciantes. Tinha esposa e filhos.

Caetano Nogueira Júnior já era homem feito, forjado nas lutas da vida e preparado para enfrentar as dificuldades do ministério rural.

Caetaninho se mostrou um digno discípulo de Miguel Torres, imitando-o em sua dedicação à evangelização da gente simples dos sítios e povoados. Dividiram a responsabilidade pastoral daquele campo. Nesses dias, o sul de Minas foi palco de grande expansão missionária.

Ainda a respeito do ministério missionário de Caetaninho, assim o resumiu o Rev. Benedito Ferraz de Campos, em texto memorial n^o *O Estandarte*:

“A 19 de dezembro de 1887 foi colado pastor de sua querida igreja (São Bartolomeu de Cabo Verde). Mais tarde mudou-se para a Igreja do (Pinhal do) Campestre, evangelizando constantemente o sul do Minas, onde o seu nome é bem conhecido e de gratas recordações; e ultimamente fixara residência no Estado de São Paulo (São Luís do Guaricanga), onde já residia a maior parte da sua família.” *[os parênteses são do autor deste texto]*

O REV. CAETANO NO “31 DE JULHO”

No episódio de surgimento da IPI do Brasil, Caetaninho era o segundo mais velho do grupo de sete pastores fundadores. Contava então com quarenta e sete anos. Só o Rev. Eduardo Carlos Pereira era mais velho do que ele, e por somente um ano.

No concílio que definiu a saída do grupo constituidor da Igreja Independente, Caetaninho foi enfático ao indicar o lado ao qual se alinhava. Opondo-se à filiação de crentes à maçonaria, afirmou que ficava com a Bíblia. À última fala do Rev. Eduardo Carlos Pereira ao Sínodo Presbiteriano,

Caetaninho deixou aquela dolorosa reunião junto com o grupo que se identificava com a plataforma eduardista, na noite do 31 de julho de 1903.

Por sua incontestável liderança, seria de esperar que Eduardo Carlos Pereira ocupasse a presidência do Presbitério Independente, o concílio da nova igreja que se formava na manhã de primeiro de agosto de 1903.

No entanto, para não reforçar a ideia, disseminada amplamente pelos seus opositores, de que visava a ser uma espécie de “papa” da nova denominação, o Rev. Eduar-

do abriu mão dessa honraria em favor do Caetaninho, figura que todos os pastores e presbíteros ali presentes muito respeitavam.

O Rev. Caetano foi, portanto, o primeiro moderador da IPI Brasileira, aclamado unanimemente pelos seus pares.

O mesmo quadro se repetiria em 1908, quando da instalação do Sínodo da IPI Brasileira. Caetaninho foi eleito o primeiro moderador do Sínodo Independente. Atos administrativos que revelam a prioridade missionária desde o princípio de nossa história denominacional.

PARA NÃO REFORÇAR A IDEIA, DISSEMINADA AMPLAMENTE PELOS SEUS OPOSITORES, DE QUE VISAVA A SER UMA ESPÉCIE DE “PAPA” DA NOVA DENOMINAÇÃO, O REV. EDUARDO ABRIU MÃO DESSA HONRARIA EM FAVOR DO CAETANINHO, FIGURA QUE TODOS OS PASTORES E PRESBÍTEROS ALI PRESENTES MUITO RESPEITAVAM



HOMEM SIMPLES, PASTOR SIMPLES

De costumes sem luxo e de vida frugal, o Rev. Caetano Nogueira Júnior pautou seu ministério pelos mesmos valores pessoais que sustentou.

Seus biógrafos afirmam que Caetaninho gostava de cantar e de ensinar hinos. São unânimes em dizer que sabia curar com as plantas e que “receitava” bons remédios caseiros.

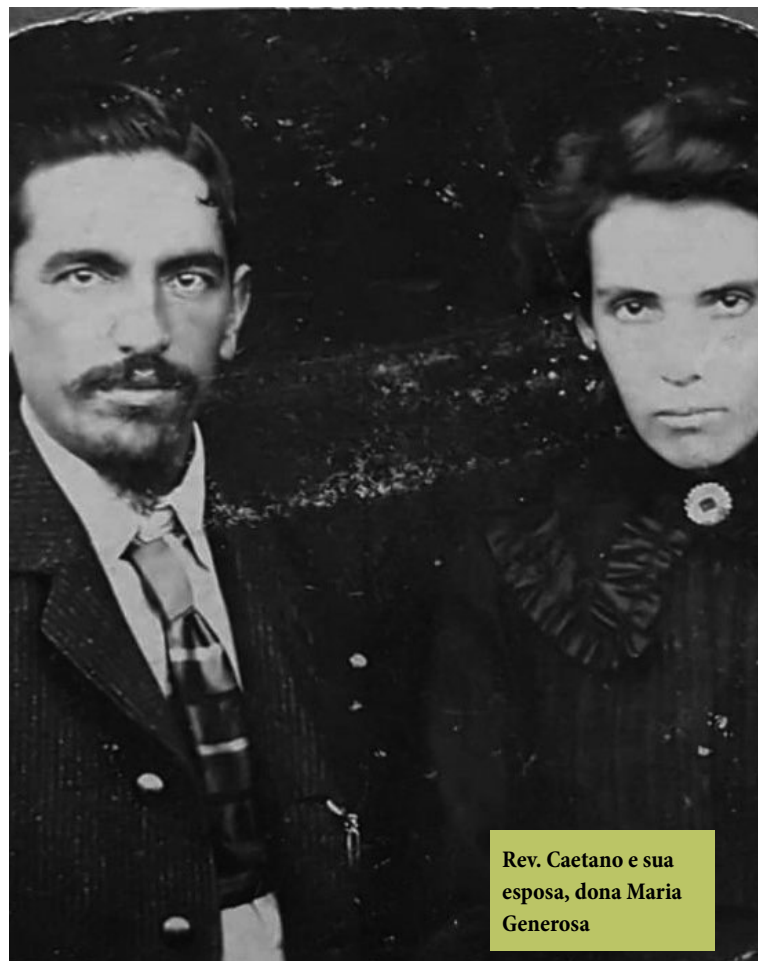
Visitador por excelência, era sempre muito bem recebido e sempre esperado com grande alegria pelas famílias das igrejas e congregações.

Naqueles dias, era costume entre a gente do sítio ter retratos de familiares pendurados nas paredes da casa.

O retrato do Caetaninho era presença frequente nas paredes das casas dos sitiantes, como Júlio An-

drade Ferreira bem sublinhou. Sinal inequívoco de quanto as igrejas rurais queriam bem o Caetaninho e de quanto o respeitavam.

A simplicidade que caracterizou Caetano Nogueira Júnior não significa que rejeitasse o saber. A despeito da falta de formação institucional, era homem que gostava da leitura e que prezava o conhecimento. Se não foi um escritor de livros e artigos como muitos de seus colegas de ministério, é porque sua inteligência voltava-se ao caráter prático do pastorado. A intensidade do ministério sertanejo e a dedicação espartana à causa da evangelização do povo da roça foram a marca distintiva de seu trabalho.



Rev. Caetano e sua esposa, dona Maria Generosa



Rev. Caetano e seu filho Samuel, o caçula. Essa foto histórica, tirada pelo fotógrafo evangélico, Virgílio Ermel, retrata o início da viagem do Rev. Caetano que seria a derradeira, com ponto final em Ariranha

A MORTE DE UM ABNEGADO LUTADOR, MUITO DISTANTE DE CASA

Entre 1903 e 1909, a partir de sua sede em São Luís do Guaricanga, Estado de São Paulo, Caetaninho prosseguiu em suas jornadas rurais, agora no âmbito da Igreja Presbiteriana Independente, nas quais costumeiramente se fazia acompanhar de um dos filhos.

O casal Nogueira constituía prole numerosa: nove homens - Horácio, Ismael, Trajano, Isaías, José, Emanuel, Joaquim, Caetano e Samuel - e uma mulher, Lídia.

Foi exatamente em uma excursão evangelística que Caetaninho partiu. Acompanhado de seu caçula, Samuel, passando pelo distrito de São João do Ariranha (hoje, Ariranha), contraiu um antraz que lhe seria fatal.

Mantendo expectativa de recuperação, Caetaninho não permitiu, por muitos dias, que as pessoas da fazenda onde caíra enfermo avisassem a sua própria família a respeito de seu precaríssimo estado de saúde. Quando finalmente aquiesceu aos apelos dos seus aflitos cuidadores, já não lhe restava mais qualquer possibilidade de recuperação.

Foram quarenta dias de agonia, cercado pelos melhores cuidados da família evangélica que o acolheu, mas sem recursos médicos para combater a insidiosa bactéria.

A infecção inicial tornou-se septicemia. Além de Samuel, que o acompanhava, apenas mais um dos filhos, José, conhecido como Juca, conseguiu chegar a tempo do sepultamento. A esposa do Rev. Caetano, Maria Generosa, acompanhada de Horácio, o filho mais velho, só conseguiram chegar ao local muitas horas depois do corpo já ter sido baixado à sepultura.

Caetano Nogueira Júnior foi o primeiro dos pastores organizadores da IPI do Brasil a falecer, e não poderia ter sido de maneira mais estoica, dedicada, consagrada.

A Igreja Independente tomou

conhecimento da morte do Caetaninho pelo jornal *O Estandarte*, em pequena nota recebida quando o jornal já fechava o expediente: "Registro - Falecimentos: Rev. Caetano Nogueira Júnior. Telegrama da estação de Fernando Prestes acaba de transmitir-nos a dolorosa notícia do falecimento desse nosso dedicado evangelista, no dia 20 a uma hora da tarde: Um antraz maligno o surpreendeu em sua viagem de evangelização e, cercado do carinho de irmãos, deu o seu último e glorioso testemunho sobre a terra...".

N' *O Estandarte* imediatamente subsequente, assim dizia uma das notas, em meio a uma série de artigos de homenagem publicados em número especial: "O Rev. Caetano expirou a uma hora da tarde, no dia 20 de abril, rodeado de muitos presbíteros e crentes que, sabedores de seu estado gravíssimo, tinham afluído à fazenda do irmão José Esteves, ansiosos por levar ao ilustre enfermo a palavra de inteira simpatia e funda amizade. (...) Seus despojos mortais, depositados em um ataúde, foram levados à mão, em procissão solene de quase cem pessoas, à Vila de Ariranha, distante légua e meia do local de seu falecimento. Conduzidos ao cemitério, foram entregues às metamorfoses da matéria, na esperança gloriosa na ressurreição dos últimos dias. Oficiou no enterro o Rev. João Vieira Bizarro. À beira da sepultura, falou José Messias Nogueira, filho do morto, provocando lágrimas das pessoas presentes a essa tristíssima cena" (*O Estandarte*, "Fatos e Notícias", 29/4/1909).

Poucos meses depois, o Sínodo da IPI Brasileira realizou cerimônia póstuma junto ao túmulo de Caetaninho. Contando com a presença da família do saudoso pastor, fixou-se no jazigo uma placa de homenagem, com os seguintes dizeres:

REV. CAETANO NOGUEIRA JÚNIOR
1856— 1909

'NUNCA DEUS PERMITA QUE EU ME GLORIE SENÃO NA CRUZ DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, POR QUEM O MUNDO ESTÁ CRUCIFICADO PARA MIM E EU CRUCIFICADO PARA O MUNDO.'

GÁL. VI. 14.

'O MEU MAIOR AMIGO É CRISTO.'

GRATIDÃO DA IGREJA PRESBITERIANA
INDEPENDENTE



Homenagem que a IPI fez ao Rev. Caetano junto ao seu túmulo

A DESCENDÊNCIA DE CAETANINHO NA IPI DO BRASIL

A herança espiritual de Caetano Nogueira Júnior também se refletiu na contribuição que seus descendentes deram à IPI do Brasil e ao protestantismo brasileiro de maneira geral. De seus filhos, alguns foram ordenados presbíteros e atuaram como líderes em suas respectivas igrejas.

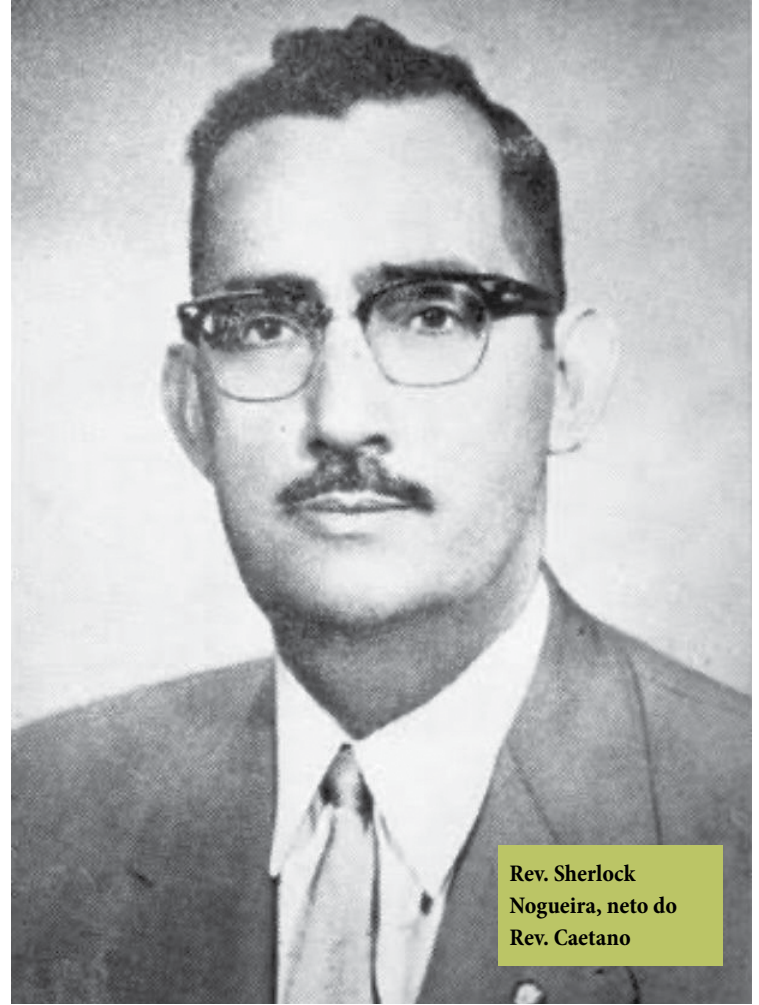
Horácio Messias Nogueira, o filho mais velho, era engenheiro formado no Mackenzie. Foi presbítero muito atuante na denominação. Escreveu dois livros de contos sertanejos com base em experiências reais, mas sempre exaltando o fundamento cristão: *O Índio Penhai* e *Na Trilha do Grilo*. Foi também frequente colaborador

de *O Estandarte* com artigos muito bem engendrados.

Sherlock Nogueira, filho de Horácio e neto do Caetaninho, foi um nobre e dedicado ministro da IPI do Brasil, tendo pastoreado igrejas no Paraná e em São Paulo.

Sherlock era casado com Dina Rossett Nogueira, importante líder da Confederação Nacional de Senhoras da Igreja Independente.

Flávio Rossett Nogueira, filho do casal, médico de profissão, foi vice-presidente muito atuante da Confederação Nacional do Umpismo no início dos anos 1970. Era também um excelente pregador ao púlpito.

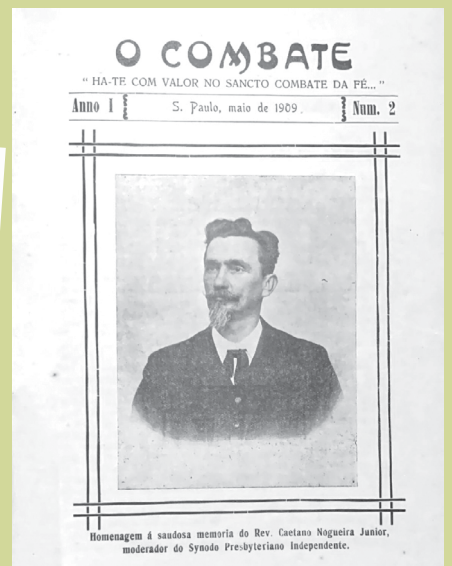


Rev. Sherlock Nogueira, neto do Rev. Caetano

O REV. CAETANO NOGUEIRA JUNIOR TAMBÉM FOI TEMA ESPECIAL NOS JORNAIS



O Estandarte registrou a vida, obra e muitas homenagens ao Rev. Caetano Nogueira Junior



Quando o Rev. Caetano faleceu, o jornal "O Combate", que era o jornalzinho interno dos alunos do Seminário, prestou uma homenagem para ele. Capa do número de maio de 1909

A gravura que se apresenta aos vossos olhos, é uma homenagem ao ilustre pastor. Ali, na camera humilde, renoua um momento de sua vida, quando se encontra com os seus amigos e companheiros. Da sua abnegação, do seu zelo cristão, da sua piedade, todos sabem. Viveu humilde, sempre afastado dos grandes centros, preferindo o campo à cidade, o marrom também hu...



Túmulo do Rev Caetano, em Ariranha. Durante visita, em 31 de janeiro de 1954, pelos Rev. Rubens Cintra Damiano, seu filho Rubens, Rev. Sherlock e o Rev. Freddi

UMA INSPIRAÇÃO MISSIONÁRIA PERMANENTE!

Em 1987, sob a liderança de seu presidente, Presb. Adair Sérgio Camargo, a Confederação Nacional do Umpismo criou o “Projeto “Caetaninho”, que visava a colocar jovens universitários e seminaristas da IPI do Brasil, habituados ao meio urbano, em contato com o universo das missões, prestando serviços às comunidades de acordo com suas áreas de estudo.

A primeira experiência aconteceu no campo de Rolim de Moura e Alta Floresta, Rondônia, no mês de julho de 1987.

Mais de 100 anos depois da ordenação de Caetaninho, o seu nome continuava lembrado, inspirando a juventude quanto à missão da igreja no mundo.

É tempo de perguntar: qual era a compreensão que um homem como Caetano Nogueira Júnior tinha da missão da Igreja?

O jornal O Estandarte, na edição de 18/6/1931, registrou algo que nos propicia uma boa pista:

“Ao Rev. Caetano Nogueira Júnior (...) foi uma vez endereçada a pergunta: No que devemos em-

pregar o dízimo? E ele respondeu: Devemos empregá-lo para glória de Deus e para o bem das almas. Devemos dá-lo para as Missões Nacionais, para manutenção das escolas cristãs, para os hospitais cristãos, para a edificação das casas de culto, para o sustento dos ministros evangélicos, para os pobres de nossa igreja; enfim, devemos fazer bom uso dos talentos que Jesus nos tem confiado para honra de seu santo nome. E, dada a resposta, fez o dedicado servo do Senhor um apelo aos crentes para que, por meio da liberalidade, correspondessem aos benefícios recebidos de Deus.”

Se observarmos bem as palavras de Caetano Nogueira Júnior, veremos que, embora a pergunta se referisse ao dízimo, o pastor tratou-a como um tema missiológico. Ele pontuou claramente que os recursos levantados pela igreja aplicam-se em atendimento às demandas de Deus: evangelização, diaconia, educação, manutenção dos que se dedicam ao serviço do Senhor e, particularmente, ao atendimento aos pobres.

Guardadas as proporções e levados em conta os diferentes contextos e tempos, são muito parecidos os desafios missionários de ontem e hoje.

O presente e o futuro continuam a desafiar a igreja para a missão entregue por Deus, da maneira como está expressamente declarada em 1 Pedro 2.9-10: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia”.

E o Caetaninho, com seu legado de humildade, abnegação e comprometimento, continuará a nos inspirar nessa tarefa da proclamação das virtudes de Cristo! >REV. ÉBER FERREIRA SILVEIRA LIMAS, PASTOR DA IPI DO CAMBUÇI, SÃO PAULO, SP, E CURADOR DO MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO “REV. VICENTE THEMUDO LESSA”

MAIS DE 100 ANOS DEPOIS DA ORDENAÇÃO DE CAETANINHO, O SEU NOME CONTINUAVA LEMBRADO, INSPIRANDO A JUVENTUDE QUANTO À MISSÃO DA IGREJA NO MUNDO. É TEMPO DE PERGUNTAR: QUAL ERA A COMPREENSÃO QUE UM HOMEM COMO CAETANO NOGUEIRA JÚNIOR TINHA DA MISSÃO DA IGREJA?

Este artigo também incorpora informações sobre a vida e o ministério do Rev. Caetano Nogueira Júnior encontradas em textos dos seguintes autores: Benedito Ferraz de Campos, Horácio Nogueira, Vicente Themudo Lessa, Sherlock Nogueira, Júlio Andrade Ferreira e Alderi Souza de Matos.